

DEFESA DE ESPINHO

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL DE02152012GSCP/SNC



TAXA PAGA PORTUGAL ANTA (ESPINHO)

Av.ª 8, n.º 456 - 1.º - Sala R
APARTADO 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. 22 734 15 25 • Fax 22 731 99 11
Email: defesadeespinho@mail.telepac.pt

Diretor: LÚCIO ALBERTO □ Fundador: BENJAMIM COSTA DIAS □ Semanário □ Ano 81 □ Número 4274 □ Quinta-feira, 06/março/2014 □ Preço: €0,65 (Incluindo IVA)

Reciclagem, limpeza,
arte urbana
e participação
cívica unem as mãos
na Quinta de Paramos

página 2

“Apagão” em parte
da cidade devido
a infiltrações de água
em posto
de transformação

página 9

Alteração da circulação
e trânsito
na zona envolvente
ao FACE
e à Praça do Mar

página 9

Assembleia
Municipal
e Câmara
reclamam
secção de
competência
especializada
para o Tribunal
de Espinho
alegando
“prejuízos
que dela
advêm para
as populações
e a dinâmica
económica
do concelho”

páginas 6, 7 e 8

Mais de duas mil crianças enchem as ruas de alegria



páginas 24 e 13

Cultura
de qualidade
e gratuita
– parceria
da Associação
Portuguesa
de Bandas
e da Banda
União Musical
Paramense

página 11

Quatro décadas
do Grupo Recreativo
e Cultural
do Loureiro (Grijó)

página 11

Ecletismo e sucesso
– Novasemente
festeja 36 anos

página 19

“O desenvolvimento de Espinho
foi programado e planificado em 1900
e a planta da cidade funcionou para
a época como o Plano Diretor
Municipal nos nossos dias”

Teixeira Lopes, autor do livro “O nascimento de um
aglomerado urbano: Espinho no limiar do século XX”



páginas 3, 4 e 5

Reciclagem, limpeza, arte urbana e participação cívica unem as mãos na Quinta de Paramos

Papeleiras (anteriormente em madeira bruta) foram pintadas e alvo de personalização

A ação realizou-se ontem no Bairro Quinta de Paramos em Espinho. Instalação de papeleiras pintadas e desenhadas pelos próprios moradores, numa iniciativa de inclusão social, através da arte urbana, reciclagem e participação cívica.

A plataforma multi-institucional para a intervenção comunitária na Quinta de Paramos, constituída por Câmara Municipal de Espinho, Contrato Local de Desenvolvimento Social – Espinho Vivo da ADCE e Centro Social de Paramos, decorreu na manhã do quinto dia de março com a instalação de um conjunto de treze papeleiras de madeira.

Estas papeleiras anteriormente em madeira bruta, foram alvo de um trabalho de personalização e embelezamento executado por crianças, jovens e adultos moradores da Quinta de Paramos. O bairro além de ganhar objetos de utilidade quotidiana, no sentido de melhorar a sua limpeza e asseio, fica enriquecido por obras de arte urbana.

As pinturas destas papeleiras traduzem e consolidam o carácter participado da intervenção comunitária na Quinta de Paramos e remetem para o imaginário e quotidiano pessoal e co-



Fotos MÁRIO CALES



A programação foi encetada com a instalação das papeleiras – transporte e fixação ao solo pela DSBA, com o apoio de um grupo de moradores.”

As crianças foram de porta a porta distribuir flyers e chamar moradores para participarem nas atividades.

A exposição fotográfica do making-off do processo de personalização das papeleiras e a distribuição dos kits de separação multimaterial pelos moradores do bairro também constaram do programa.

letivo dos residentes do bairro.

O processo de conceção, pintura e instalação das papeleiras contou e contou com a participação dos moradores. Foi uma jornada de atividades, que além do momento de fixação das papeleiras ao solo e da sua inauguração, deu ainda lugar à distribuição dos kits de separação multimaterial pelos moradores do bairro e à inauguração da exposição

fotográfica do making-off do processo de personalização das papeleiras.

As atividades incidiram na questão ecológica e ambiental, desde a correta separação dos lixos à utilização adequada das papeleiras. Foram também apresentados os padrinhos e cuidadores de cada papeleira, no sentido de as proteger e promover o bom uso.

Tudo isto num registo animado e participado.

CAFÉS
seleccionamos e torrmos na nossa fábrica as melhores qualidades aos melhores preços
Casa Alves Ribeiro Rua 19, 294 - ESPINHO

DOMUSGEST
Administração de Condomínios - Desde 1996
Confie na nossa experiência www.domusgest.net
A melhor relação QUALIDADE / PREÇO
Consulte-nos
Rua 21, 755, 1.º Dto. (junto às Finanças) — 4500-204 Espinho
Telf./Fax: 227 320 866 - Tlm. 964 875 154 - geral@domusgest.net

CONCELHO DE ESPINHO
TÁXIS de 5 e 7 lugares
800 208 202
CHAMADA GRATUITA

"O desenvolvimento de Espinho foi programado e planificado em 1900 e a planta da cidade funcionou para a época como o Plano Diretor Municipal nos nossos dias"



Teixeira Lopes, autor do livro "O nascimento de um aglomerado urbano: Espinho no limiar do século XX"

Teixeira Lopes leciona atualmente a cadeira Estórias da História na Universidade Sénior de Espinho. As suas aulas são elucidativas e cativantes e assim foram ao longo da sua carreira docente. Os seus discípulos jovens e menos novos testemunham-lhe o dom de ensinar, atributo qualitativo também evidente na qualidade de palestrante e que foi reconhecido aquando da apresentação do seu livro "O nascimento de um aglomerado urbano: Espinho no limiar do século XX". Um evento que marcou a agenda espinhense no pretérito ano. "Tive a sorte de encontrar a pessoa certa no sítio certo. O que parecia muito difícil, de repente tornou-se fácil. Conhecer o Dr. Carlos Lopes, da Editora Edita-me, na apresentação de um outro livro na Biblioteca Municipal foi decisivo. Em quatro meses... estava o livro cá fora!" Foi vereador e vogal da Assembleia Municipal, fundador e dirigente da Cooperativa Nascente, da Associação Cívica de Espinho, da Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho (da qual é presidente da Assembleia Geral) e da Associação dos Amigos da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva (a que preside). António José Nunes Teixeira Lopes nasceu em 1945 e no seu vasto currículo constam a Licenciatura em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1980) e o Curso de Património Histórico-Artístico, Natural e Etnográfico do Centro Nacional de Cultura (1990-1992). Defendeu a dissertação "Um olhar sobre Espinho e o seu Património". Formador reconhecido pelo Conselho Científico-Pedagógico de Professores nas áreas e domínios da História/História de Portugal e História Económica e Social. Orientador de Estágio do Ramo Educacional da Licenciatura em História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1991/1992 – 2001/2002). Supervisor de Exames Nacionais do 12º Ano da disciplina de História (2005). A este rol acresce o Mestrado em História Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1998), com a tese "O nascimento de um aglomerado urbano: Espinho no limiar do século XX".

Lúcio Alberto

– A autoria de um livro sobre Espinho no limiar do século XX foi apenas um apontamento de quem tem muitas vivências de Espinho e de quem sabe muito sobre Espinho e não um apontamento de quem tem necessidade de se afirmar pessoalmente?!

"Isso não. Nem precisava, nem preciso de me afirmar pessoalmente. Mas é evidente que quem escreve (e é um verbo transitivo), escreve alguma coisa. E por isso interessa saber: O que é que escrevi? Para quem é que escrevi? E porque é que escrevi? A resposta a estas três questões de certa forma permite que os leitores, aqueles que leram o livro, percebam porque é que o fiz. De notar que nesta matéria havia um certo hiato de conhecimento. As obras que se conheciam, como a do Padre André de Lima, que é uma obra de referência, são memórias, impressões, mas não há propriamente História. E a História faz-se com documentos. Ela também é subjetiva. Basta, por exemplo, ler a entrevista que foi dada pelo Professor Eduardo Lourenço a José Jorge Letria, em que diz que a História é uma ficção permanente. Isso já nos dá pano para mangas... Julgo que era natural que as pessoas quisessem saber mais alguma coisa sobre a História de Espinho. E foi essa a razão que me moveu quando escolhi o tema e a razão pela qual eu decidi fazer o meu Mestrado. Não tenho tiques elitistas. Eu gosto é de saber. Não me preocupa o título. De facto, não foi por qualquer razão de afirmação pessoal. Quando eu cheguei ao sétimo escalão da minha carreira profissional, para passar ao oitavo, foi exigido aos professores um exame que não estava nem nunca esteve previsto na nossa carreira. Recusei-me a fazê-lo em e em sua substituição decidi fazer um Mestrado, sujeitando-me aos requisitos que exigiam ter média de Licenciatura de 14 valores. Foi o que fiz, continuando a trabalhar como professor e orientador de estágios pedagógicos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Simultaneamente, investiguei e prestei provas públicas, essas sim, na Universidade, o lugar onde se aprende e avalia o conhecimento."

– E foi obviamente com conhecimento que se debruçou sobre Espinho no limiar do século XX...

"Com conhecimento de Espinho e porque me parecia que havia uma lacuna. Por outro lado, obriguei-me a uma tese de Mestrado que não fora publicada em livro antes porque ninguém tinha mostrado vontade em fazê-lo. Por isso é que eu também agradeço à Dra. Manuela Aguiar. Foi ela que me convidou e que insistiu para que o livro fosse impresso. Tenho muita pena de que enquanto ela foi vereadora eu não tenha apresentado o livro pronto para ser impresso. E já que estamos a falar dela, quero dizer que Espinho perdeu uma grande vereadora da Cultura. Considero que foi a melhor de todos os vereadores da Cultura que eu conheci desde o 25 de Abril, nas câmaras democráticas. Tenho

bastante admiração por ela e não me custa nada dizer isso. Não pensamos propriamente da mesma maneira, nem temos a mesma ideologia política. Mas é aí que ela marca pontos, porque é uma democrata, é uma pessoa culta e não exerce os cargos para promoção pessoal. E gosta de Espinho. E gosta da cultura e respeita todos aqueles que têm alguma qualidade. Aproveito ainda a oportunidade para uma referência de consideração à atual vereadora da Cultura, Dra. Leonor Fonseca, à Dra. Graça Guedes pela referência ao meu livro numa sua entrevista concedida ao jornal *Defesa de Espinho*, e ao Dr. Armando Bouçon, distinto Chefe de Divisão da Cultura da Câmara Municipal."

– Entretanto, o livro deu a oportunidade a outras pessoas para que tivessem conhecimento...

"O Mestrado tem um limite de conteúdos. É um Mestrado, não é uma tese de Doutoramento. Estipulava-se entre 120 e 140 páginas limite. Foi por isso que quase não abordei o tema demográfico de Espinho e não desenvolvi outros capítulos. Pode ser que um dia destes apareça qualquer coisa escrita por mim e com mais rigor sobre quem são os espinhenses. Porque eu, apesar de o ter abordado no livro, abordei-o de uma forma muito genérica, muito superficial. Mas ainda posso fazer outra publicação. Tenho vinte anos de registos de nascimentos, de casamentos e de óbitos. São mais de vinte anos, entre 1889 e 1921. Foram anos de estudo. Trata-se de uma recolha de dados de uma riqueza impressionante e que exige um estudo aprofundado."

– Um estudo que retrata e documenta, por exemplo, a História de Espinho de 1900 a 1910. Ainda na era monárquica...

"...E já no período em que a primeira Comissão Administrativa da Câmara definiu a necessidade de Espinho ter uma planta, planta essa que continua a ser o ex-libris da cidade. Até hoje 'controlou-a'. Orientou o seu crescimento. Hoje podemos dizer que Espinho é uma cidade programada. Por isso, já tinha características de um novo aglomerado urbano. Esta é a minha tese de que o aglomerado urbano de Espinho nasceu em 1900. O desenvolvimento de Espinho foi programado e planificado e a planta da cidade funcionou para a época como o Plano Diretor Municipal funciona nos nossos dias. Esta é a tese que defendo, mas que, de resto, é suscetível de não ter concordância."

– Mas é notório que é a esse planeamento urbano que se deve o traçado atual da cidade?!

"Sim. E é fácil: pega-se na planta de 1900 e põe-se a atual por cima e vê-se logo o resultado. É evidente que se pegarmos na planta de 1900 e nos colocarmos de costas para o mar, verificaremos que o espaço do território que está construído a montante





do caminho-de-ferro não tinha casas. A planta de 1900 determinava os locais onde deveriam ser construída a Câmara e construídos o jardim público, o mercado e o hospital, etc. E tudo obedeceu e foi feito em função dessa planta, o que é uma coisa notável!”

– E já havia normas na edificação...

“Estamos a falar há mais de um século, precisamente há 114 anos. É extraordinário verificar que foi sempre preocupação de todas as câmaras de Espinho dessa época a obediência à planta. Uma grande preocupação em respeitar os alinhamentos das ruas. E de tal maneira que permitisse que a forma como agora está concebida, com perpendiculares e paralelas, fosse respeitada e assim os quarteirões estivessem quase todos harmonizados. Como? Através da compra e venda de terrenos e permutas, de aforamentos e de baldios municipais e paroquiais. E raramente se registou conflitualidade. As pessoas tinham noção de que era importante ser-se rigoroso e exigente. E também sabiam que era preferível ceder, aqui e ali, em vez de ir para Tribunal. Era melhor chegar a acordo com os particulares. E foi isso que foi feito com comissões de avaliação na atribuição de indemnizações para que o traçado das ruas fosse devidamente planeado, correspondendo à tal planta urbanística.”

– Mas há mais dados interessantes a divulgar para quem não teve ainda o ensino de adquirir conhecimento mediante a obra “Espinho no limiar do século XX”?!

“Por exemplo, o ritmo das construções era elevado. E, por sinal, agora há pouca construção, infelizmente para os mandantes das obras, para os construtores, para o comércio e para todos. É uma infelicidade para a construção e o que acontece agora em relação à emigração de jovens arquitetos e outros jovens. E tudo isto que está a acontecer reflete-se na tristeza das pessoas quando andam na rua. Eu sou sensível a isso e fico muito triste com o que assiste-se hoje. Mas voltando a outros tempos, no limiar do século XX, nesse período áureo da construção em Espinho, os passeios eram ocupados por estaleiros mas não eram ‘abandados’. Em 1920 havia legislação municipal que determinava efetivamente como é que as obras deviam ser feitas. Ou seja, tinha-se que construir passeios, caleiras e tubos condutores de água. E tinha-se que deixar ficar a zona ocupada pelo estaleiro da obra como estava antes da construção do edifício. Esta disciplina e este respeito norteavam naquela época. Toda a gente sabia que Espinho tinha vantagens com a construção e que as obras tinham de respeitar o que estava estabelecido.”

– E no que concerne a outros itens?

“Destaco, por exemplo, a recolha do lixo. Espinho talvez tenha sido a primeira terra portuguesa onde foi feita a privatização do lixo. Em primeiro lugar, é extraordinária a recolha do lixo nessa época. Não havia recolha do lixo em quase todo o país, mas havia em Espinho, porque os autarcas espinhenses tinham essa e outras preocupações. É por isso que a influência do Dr. Pinto Coelho foi enorme. Licenciou-se na Escola Médico-Cirúrgica do Porto e foi aluno do Professor Ricardo Jorge. Efetivamente tinha essa preocupação. E conseguiu fazer em Espinho obra que a todos nos deve orgulhar. Em Espinho, o lixo era recolhido pela Câmara que, entretanto, entendeu que se justificava a privatização do serviço. Mas chegou-se à conclusão que a recolha de lixo ficava mais cara e não era tao eficiente. Não dava lucro e, após um ano, o serviço foi devolvido à gestão municipal. E havia também campanha de vacinação, ou, por exemplo, alguns aspetos extraordinários como a educação. A Escola da Feira foi construída em 19 05, pelo arquiteto Adães Bermudes, que foi responsável pela construção da Igreja Matriz. Uma escola com valor patrimonial. Escola com salas de aula, residência dos professores e com torre sineira. Ao ensino primário naquela que chegou a ser designada por Escola 1 de Espinho, sucedeu-lhe a Universidade Sénior. Nessa altura, Espinho tinha duas escolas primárias: uma feminina e outra masculina. Mas há mais outro exemplo: o ensino noturno. As câmaras sabiam que Espinho nunca se desenvolveria sem educação. Espinho precisava de quadros e nessa época pôr à disponibilidade da população uma escola primária era uma coisa extraordinária. Vivia-se numa época em que mais de oitenta por cento dos portugueses eram analfabetos. Em Espinho, a taxa descia para setenta por cento. Comparado com o resto do país, era um oásis em termos de analfabetismo.”

– E face a esses dados e factos, presume-se que havia outras prioridades...

“Por exemplo, a preocupação com o matadouro para defender a saúde e pública, porque tinha que haver sanidade. Destaque-se também neste campo a água canalizada e os fontenários e ainda o saneamento básico e a construção da eletrificação. Espinho foi das primeiras terras a ter rede elétrica em Portugal. O contrato entre a empresa produtora de energia elétrica e a Câmara de Espinho foi utilizado como contrato modelo por vários concelhos de Portugal.”

– Era mais vincada a mescla de uma terra com o mar coladinho e noutra banda um acentuado traço rural?

“O concelho de Espinho foi construído na base da freguesia

“Eu era comandante do pelotão do Ribeirinho e o senhor Manuel das Águas, que era diretor do futebol do Sporting de Espinho, veio pedir-me para o deixar sair mais cedo para treinar. Eu disse que se ele fosse um militar cumpridor estaria tudo bem, embora tivesse que pedir autorização ao meu superior. Entretanto, o Acácio, que jogava no Espinho, teve a ideia de organizar uma equipa comigo a treinador para os campeonatos militares e nela jogavam o Ribeirinho, o Varela do Salgueiros, outro jogava na Ovarense e outros nos distritais do Porto e de Aveiro e ainda dois grandes jogadores do Futebol Clube do Porto, que eram o Chico Gordo e o Seninho. E jogávamos e ganhámos de tal maneira que fomos à final do Campeonato da Região Militar do Porto. Mas a outra equipa finalista tinha praticamente metade da equipa do Benfica, do Porto e do Sporting! Tinha uma seleção nacional... Se jogassem todos juntos num clube seriam campeões nacionais. E tinham o Humberto Coelho, do Benfica! Era um grupo que não seria mobilizado para a guerra colonial. Ganhamos, pois! Mas o GACA 3 não levou uma cabazada! Perdemos apenas por 1-0...”

“Na altura em que fui convidado para treinar os juvenis e os juniores do Sporting de Espinho, comecei a ter pessoas a assistir aos treinos. Eu implementei metodologia de treino. Assim essas sessões tinham endurance, circuito de treino, power e treino intervalado, fortalecendo as articulações, as massas musculares e as zonas abdominais dos miúdos, permitindo elasticidade e elevação. E essas minhas equipas passaram já nessa altura, em 1971, a fazer o aquecimento como agora se faz antes dos jogos. Artur Quaresma ensinou-me métodos de treino tático e técnico, mas não perdia os meus treinos, assim como Monteiro da Costa. Eram bons treinadores e boas pessoas. Que ambos descansem em paz! Eu tinha 26 anos e pouco depois também fui convidado a treinar os seniores. É verdade! Também já fui treinador de futebol do Sporting de Espinho! E tive a sorte de conhecer direções excecionais no Sporting de Espinho. Eram pessoas extraordinárias. Tomara hoje os clubes terem presidentes e dirigentes como os que o Sporting de Espinho teve nessa altura. Tive sorte em conhecer essas pessoas.”

“Depois do 25 de Abril tinha mais que fazer do que andar no futebol! O futebol resume-se a uma tática: são onze contra onze num campo, com uma bola e um árbitro ou, melhor, uma equipa de arbitragem. Depois como é que se ocupa o terreno? E qual é o objetivo do jogo? E como é que tenho que vencer? Para vencer tenho que ter a bola e marcar golos na baliza do adversário. E como é que eu faço isso? O mais depressa que possa e saiba. E como é que se faz isso? Com passes e com remates. É isso que eu tenho que fazer. E quando perco a bola? Tenho que evitar que o adversário marque na minha baliza, utilizando um processo defensivo que o impeça de o fazer. E depois de recuperada a bola? Repetir o processo anterior de ataque. Isto é o modelo básico e essencial do futebol.”

de Nossa Senhora da Ajuda de Espinho. As restantes freguesias só foram absorvidas por Espinho em 1926. Guetim era de Vila Nova de Gaia. Anta, Silvalde e Paramos eram da Vila da Feira. Foi assim que se construiu o concelho de Espinho, porque antes só havia uma freguesia eminentemente urbana. De uma forma cada vez mais esbatida, ainda hoje se nota que havia, apesar de tudo, alguma diferença. É verdade que as freguesias de Espinho são hoje cada vez mais urbanas e cada vez menos rurais, mas ainda há muita ruralidade sob o ponto de vista da mentalidade. E se observamos a mentalidade dos espinhenses da freguesia de Espinho e a compararmos com os espinhenses de Guetim, de Anta, de Silvalde e de Paramos, notamos logo diferenças. Há diferenças no modo de ser. Há diferenças na própria mentalidade. Há diferenças na forma como se conduzem as decisões, os hábitos e costumes, enfim, uma série de questões que estabelecem a sua diferença de identidade. Os espinhenses são profundamente urbanos. E já o eram noutros tempos. Iam ao Porto e a Lisboa e não ficavam de boca aberta com o que viam. Tinham cinema e teatro de grande nível para a época e não tinham que ficar espantados com o animatógrafo de Lisboa (uma tecnologia de ponta), porque Espinho também tinha o seu e também já tinha dois fotógrafos. E quando fazíamos de fotografia no limiar do século XX... estamos a falar de uma referência de progresso e modernidade nessa época!”

– E o caminho-de-ferro foi naturalmente uma alavanca para o futuro de Espinho e decisivo no seu crescimento...

“O comboio trazia todas as novidades. Trazia e levava. Trazia porque chegava cheio de turistas estrangeiros; sobretudo espanhóis. Veja-se bem que até se chegou a criar aqui um posto alfandegário! Eu fico até emocionado quando falo disto. Acho que isto é notável. Eu gostava de saber quantos concelhos em Portugal se podem orgulhar disto! Já se imaginou um presidente da Câmara estar preocupado em ter um comboio que permitisse que os espinhenses pudessem ir à ópera ou ao teatro ao Porto e pudessem regressar também de comboio porque os horários eram limitados?! Alguma vez as câmaras de então estiveram de cócoras em relação a Companhia do Caminho-de-Ferro? Pelo contrário! Enfrentavam o poder. E não era por serem do partido A ou do partido B... Enfrentavam porque defendiam Espinho! Eles sabiam como era muito importante sustentar a posição municipal em relação à prepotência da Real Companhia do Caminho-de-Ferro.”

– Espinho era um concelho mais apelativo em termos demográficos e turísticos?

“Como é que se compreende o crescimento meteórico da população de Espinho? As pessoas eram aqui atraídas. O mar tem uma atração turística e é importante no aspeto económico. E não foi por acaso o sucesso da Fábrica Brandão Gomes. Trabalhavam na Fábrica Brandão Gomes mais de 400 trabalhadores. Estamos a falar de uma empresa que tinha uma banda de música! E que exportava para todo o mundo quinhentos milhões de reais. O orçamento da Câmara Municipal era de dez milhões de reais. E quanto ao comboio, que se relacionou com a expansão conserveira da Fábrica Brandão Gomes, constituía na época um meio de transporte seguro, eficiente e relativamente barato. Permitia que em algumas horas se fizesse o percurso entre Lisboa e Porto e com uma estação em Espinho. Convém dizer isto. Há certas pessoas que já se esqueceram que os antigos comboios ‘rápidos’ e ‘foguetes’ paravam em Espinho. Curiosamente, agora o ‘Alfa’ não para. Não sei porquê, mas não para e nunca vi em Espinho nenhum movimento io sentido de reivindicar junto da CP a exigência da tradição do caminho-de-ferro em Espinho e da importância do caminho-de-ferro para Espinho. A CP já se esqueceu dos milhões de passageiros ao longo de anos e anos? E os espinhenses também já se esqueceram? Basta ver o número de comboios que transitavam nos sentidos ascendente e descendente e o número de pessoas que vinham para aqui trabalhar e os que vinham para veranejar... Então isto não é dinheiro?! Milhões... milhares... seja o que for... de pessoas não significam nada? Dantes produziam riqueza, consumiam e entravam permanentemente no circuito económico de Espinho e do país. E agora?!”

– O mar é que não muda...

“Mas o mar não é só pesca nem beleza. Até agrediu Espinho durante este inverno! A distância que havia entre a linha do caminho-de-ferro e a linha da costa era quase de quilómetro e meio e agora veja-se a quantos metros a costa está da linha férrea! Ninguém pense que os nossos antepassados e mesmo a Real Companhia do Caminho-de-Ferro eram incompetentes e que fossem fazer a linha junto ao mar! Se calhar anda muita gente convencida de que antigamente aquela gente era incompetente e estúpida... Já tínhamos gente muito competente! Competente até quando se construiu a Piscina Solário Atlântico. E ninguém a exalta?! É preciso realçar os tratamentos de talassoterapia e realçar a arquitetura racionalista e modernista e único exemplar desta identidade arquitetónica na Península Ibérica.”

– Ninguém quer... falar bem... de Espinho?!

“A apresentação do meu livro foi naquele 11 de maio em que o Futebol Clube do Porto foi campeão nacional. Foi com muita amabilidade de todos que a Biblioteca Municipal encheu! A sessão começou poucas horas antes desse memorável jogo de futebol com o Benfica, mas não foi boicotada pelos meus amigos portistas, nem pelos benfiquistas. Sim, também tenho amigos benfiquistas. A família Teixeira Lopes é portista. A minha mulher é benfiquista... A vida é mesmo assim!”

“Fui professor e a minha vida praticamente foi feita em Espinho. Fiquei lisonjeado com a presença de pessoas de várias áreas políticas. É sinal que os meus amigos reconhecem-me algum valor. Sensibilizou-me essa presença e essa amizade que eu agradeço a todos sem exceção. Mas não me esqueço da Doutora Beatriz Matos Fernandes e não me esqueço do conservador do Registo Civil e dos funcionários do Arquivo Municipal que ainda era por cima da Polícia. Os espinhenses já se esqueceram que foi lá que o Arquivo Municipal começou e que tinha meia dúzia de coisas e que foi graças ao pundonor, ao brio profissional e à competência da Dra. Beatriz Matos Fernandes que hoje o Arquivo Municipal é o que é, com a colaboração de outras pessoas à postiori. E pelo livro estou também grato à minha família que teve de me aturar! Um trabalho de investigação não é uma recolha de artigos científicos ou uma recolha de outros. A investigação é muito solitária e muito dura. Sofre-se bastante em três anos de investigação!”

“Há por aí muita gente que diz que qualquer um pode ser professor. Eu tenho a ideia que não. É preciso Licenciatura, formação científica e prática pedagógica e preparar aulas. E ter vocação!”



“A nossa feira é mais que centenária! E o que é que dizem dela? Que dá prejuízo? Que é uma pouca-vergonha? Mas quando fui vereador, a segunda maior receita ordinária da Câmara era a da feira! É a única feira semanal do país onde se pode comprar tudo que queiramos, desde produtos alimentares e sementes a vestuário e sapatos, louças, etc. Até já teve feira de gado. Nunca ouvi nenhum comerciante de Espinho queixar-se da feira. A feira e o comércio até se complementam. É à segunda-feira que vem mais gente até à nossa cidade e é nessa altura que as pessoas se aproveitam para abastecer e ir a Câmara, às Finanças, comprar medicamentos, ir ao restaurante ou ao café e comprar outras coisas que normalmente não compram durante a semana. Sem a feira semanal... Espinho perderia características identitárias!”

– E a revitalização de Espinho circunscreve-se ao seu atual aglomerado urbano, às freguesias que corporizam o mapa do concelho?

“Sou dos que defendo, e defendi isso quando fui candidato à Câmara, que o concelho de Espinho, devido à sua pequena dimensão geográfica e demográfica, necessita de um maior território. E agora que alarguei os meus conhecimentos cheguei a conclusão que as populações de freguesias como São Félix da Marinha ou Grijó, São Paio de Oleiros, Nogueira da Regedoura, etc., desde há mais de cem anos que tratam os seus assuntos precisamente em Espinho. Desde assuntos meramente burocráticos até consultas e exames clínicos, recurso à atividade comercial, escolas, restantes, praias, etc. E até trabalham em Espinho. O que significa que essas populações abarcam o dobro ou o triplo daquela que Espinho tem. Aumentavam significativamente a população de Espinho, permitiam potenciar o concelho de uma forma distinta, inclusive ao nível dos transportes, das vias de comunicação e da economia. E aumentavam a massa crítica e a reflexão. Potenciavam social, cultural, desportiva e economicamente o concelho de Espinho, de onde já saiu muita gente, principalmente juventude. Espinho seria um centro de freguesias periféricas num projeto que só poderia resultar da vontade das populações e inserido num projeto nacional de regionalização.”

– E numa panóplia de atrativos para quem visita Espinha ou pretende fixar-se em Espinho, o que é sobeja?

“Uma área de lazer e uma cidade de equipamentos, para além de um ambiente de proximidade. É uma cidade de riquezas humanas. Caminha-se com facilidade. É uma cidade que desperta o gosto pelo passeio. Há pessoas que nos vêm visitar e gostam disto. Por outro lado, temos infraestruturas importantes. Mas há quem dê a ideia que não se fez nada desde o 25 de Abril até aos nossos dias... Então não se fez?! Então como é que foi feito o saneamento em todo o concelho? Como é que foi feita a

distribuição de água? E a eletrificação? Sabe-se que havia zonas no território do concelho que não tinham energia elétrica? E as escolas que foram construídas? Quem pensava em tantas escolas não contava era que a natalidade descia como desceu num concelho como o nosso! Pois é... E as escolas que se construíram e que se requalificaram? E os centros educativos que estão a ser construídos? Mas é assim tudo tão mau como se diz?! E o Centro Multimeios? E a Biblioteca e o Museu municipais? E a Nave Polivalente, o complexo de ténis, o pavilhão de Anta e os relvados sintéticos de futebol? E o Palácio da Justiça? E a rede viária? Não me digam que Espinho não tem nada!”

– E tem comércio tradicional naquele quadro de proximidade numa cidade pedonal... Mas não tem lojas âncora...

“A feira é âncora! Há pessoas que não gostam da feira, mas os meus parentes não caem na lama por eu gostar de ir à feira. Não caíram, não caem, nem cairão!”

– E ir à feira não é certamente elitismo...

“Não! Pode ser snob? Não! Pode ser lúdico! Julgo que não sou snob e gosto da feira porque gosto do contacto com as pessoas. Gosto dos cheiros. Gosto de olhar para a cara das pessoas. Gosto das expressões que todas elas têm. Gosto do tipo de diálogo que se estabelece. Gosto da qualidade dos produtos que existem na feira. Gosto de um preço mais baixo, daquilo que se chama um preço ótimo.”

– Gosta da relação preço/qualidade?!

“E por essa razão que eu gosto da feira e divirto-me. Não vou todas as semanas à feira mas, de vez em quando, gosto de passear na feira, no meio das pessoas para sentir o pulsar do povo. Quando se anda lá em campanha eleitoral é insuportável. Agora quando se vai normalmente é interessante ouvir o que as pessoas dizem. E fica-se com uma ideia mais precisa do que é e como está Portugal. Ir à feira de Espinho em campanha eleitoral significa atingir vários concelhos limítrofes, distritos e por paradoxal que pareça regiões.”

– Mas também já por lá andou em campanhas políticas?

“Já dei o meu tempo à política e para a política.”

– Agora dá o seu tempo ao associativismo, pugnando pela consciência cívica?

“Sou um homem do mundo associativo e sempre serei enquanto sentir energia e capacidade intelectual. Nunca fui para as associações à procura de algo. Quase que fui empurrado para presidente da Associação dos Amigos da Biblioteca Municipal.

Aceitei. Era amigo de José Marmelo e Silva, o patrono da Biblioteca Municipal. Tinha muito respeito intelectual por ele. Foi das pessoas com quem mais aprendi em Espinho. Ter uma conversa com ele sobre vários temas era abrir um poço sem fundo de conhecimentos. Tinha uma sensibilidade apuradíssima. Era um homem extraordinariamente culto. Tratava a Língua Portuguesa com meticulosidade e carinho. Também tive o privilégio de conviver com Edgar Carneiro, outra extraordinária figura. Ambos gostavam muito de Espinho. Também sou fundador da Nascente (associação cultural), da Associação Cívica de Espinho e sou fundador da Casa do Futebol Clube do Porto, da qual sou presidente da Assembleia Geral. Gostava de realçar que há muito associativismo em Espinho e que neste âmbito se realizam muitas iniciativas. Por exemplo, foi com muito agrado que o evento de poesia ‘Esboceto’ da Associação dos Amigos da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva registou recentemente a presença de muita gente. O que é muito significativo, numa tarde de sábado em Espinho. Tanta gente... talvez só em Lisboa ou no Porto... Se as programações culturais forem devidamente feitas têm sempre gente a assistir.”

– E Espinho tem registado sucesso em diversos eventos...

“Como no Cinanima e no Festival Internacional de Música e também nos festivais internacionais de folclore, no FEST, nos homens-estátua e nas marionetas, etc.”

– Não esquece as raízes? É gaiense (Vilar do Paraíso), portuense e/ou espinhense?

“É uma boa pergunta! Eu já vivo em Espinho há 45 anos. Há pessoas que pensam que nasci em Espinho. Fui registado em Vilar do Paraíso, mas nasci no Porto. Eu sou um jovem de Santo Ildefonso. Nasci numa clínica da Avenida dos Aliados. Vilar do Paraíso foi onde eu vivi menos anos. A minha atividade política começou no Porto. Também estive em Coimbra e em África com os meus pais. Eu sou um portuense que me emociono sempre que vou ao Porto. Há quem diga que eu tenho algum jeito para imitar algumas daquelas figuras típicas que havia no Porto, como a dos engraxadores com a pronúncia tipicamente tripeira. Há duas pronúncias que são muito fortes: uma é de Campanhã e a outra é da zona das ruas do Cativo, do Loureiro, da Banharia, etc. Adorava aqueles domingos de futebol nas Antas com o povo a encher as ruas! Que vida feliz era a do povo quando ia ao futebol!”

– Há quem complique a vida?

“Há muita gente a complicar a vida. Há pessoas retorcidas por diversas razões de carácter psicológico e sociológico. De carácter psicológico, por exemplo, devido a problemas económicos e sociais...”

Assembleia Municipal e Câmara reclamam secção de competência especializada para o Tribunal de Espinho

Alegando "prejuízos que dela advêm para as populações e para a dinâmica económica do concelho"



Foto VÍTOR LANCHA

Com uma sala completamente cheia – advogados e oficiais de justiça do Tribunal de Espinho – e depois de uma intervenção do representante da Delegação de Espinho da Ordem dos Advogados, João Carapeto, que repetiu aquilo que havia dito em conferência de imprensa e que foi por nós publicado na edição anterior, a Assembleia Municipal de Espinho aprovou, por unanimidade, uma proposta de deliberação apresentada pelo Partido Social Democrata (PPD-PSD) e assinada pelos quatro grupos partidários com assento na Assembleia Municipal de Espinho, a "dar nota pública da sua discordância quanto à decisão de não instalação no Palácio da Justiça de Espinho e no âmbito da regulamentação da Lei nº 62/2013, de 26 de agosto, de, pelo menos, uma secção de competência especializada (preferencialmente a de família e menores e/ou a de execução), pelos prejuízos que dela advêm para as populações e para a dinâmica económica do concelho".

Manuel Proença

Na sequência desta deliberação, a Assembleia Municipal de Espinho irá "solicitar uma audiência, com caráter de urgência" à "Ministra da Justiça, levando-lhe a posição desta Assembleia Municipal quanto ao acima vertido, para apreciação e consequente ação, se devida".

A Assembleia Municipal deliberou, também, remeter cópia da deliberação ao Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, a todos os grupos parlamentares com assento na Assembleia da República, ao Conselho Superior da Magistratura, ao Conselho Superior do Ministério Pú-

blico, à Bastonária da Ordem dos Advogados, à Associação Sindical dos Juizes Portugueses, ao Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, ao Sindicato dos Funcionários de Justiça, ao Sindicato dos Oficiais de Justiça e à Associação Nacional de Municípios, "para apreciação e consequente ação, se devida".

Uma proposta que mereceu, desde logo, a solidariedade do presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, que fez questão de "acrescentar dois pontos:

"Desde há muito tempo que estou particularmente atento a esta questão. Mereceu uma posição pública no momento em que estava cá reunida a alta

Falta de documentos

Ao contrário do anterior mandato, em que a Assembleia Municipal de Espinho fornecia à comunicação social os documentos em discussão no período de antes da ordem do dia na respetiva sessão, não nos foi possível acompanhar ou descrever o seu conteúdo, uma vez que não tivemos acesso aos mesmos. Um facto que lamentamos e que, por isso, limitamo-nos a transmitir aos nossos leitores, apenas o resultado da votação dos mesmos. Além do mais, do edital publicado no passado dia 13 de fevereiro, não consta, sequer, ordem de trabalhos.

Quanto ao documento que esteve na base da discussão sobre o Tribunal de Espinho, apenas soubemos do seu conteúdo, uma vez que o Partido Social Democrata no-lo cedeu.

Aos nossos leitores, as mais sinceras desculpas pelas responsabilidades que se nos tocam.

Manuel Proença

magistratura. Tive a oportunidade de dizer aquilo que me ia na alma. Não aceitaria a diminuição de competências do tribunal e muito menos no que respeita o Tribunal de Família e Menores. Mal foram conhecidas as linhas gerais tomei uma posição".

Pinto Moreira lembrou que esta missiva que foi enviada à ministra da Justiça em 2012 "teve o contributo do juiz João Severino que nos muniu de vários elementos. Foi minha preocupação alertar e agimos antecipadamente".

Para o presidente da Câmara, "o processo legislativo constitui um crime-lesa cidade e concelho de Espinho. Sou apologista das reformas, mas

das que tragam melhoria para a qualidade de vida dos cidadãos no respeito da cidadania. Esta reforma não alcança esses objetivos", sublinhou Pinto Moreira que entende, ainda assim, que "os tribunais devem caminhar no sentido da especialização", mas "não aceitando que os cidadãos fiquem prejudicados".

Por isso, Pinto Moreira deixou claro que "a desqualificação do Tribunal de Espinho é algo que lutarei, mas não posso estar sozinho!" Por isso, pediu para que "não haja aproveitamentos políticos. Apelo a que toda a comunidade local se envolva nesta luta contra esta reforma. Estou perfeitamente de acordo com esta iniciativa

da Assembleia Municipal", sublinhou e "acredito que seja possível alcançar os objetivos, mas para isso preciso da colaboração de todos. Preciso da Assembleia Municipal e dos partidos políticos".

Na sequência da intervenção de Pinto Moreira, a vogal da CDU, Ana Resende foi dizer que se revia naquilo que havia sido dito e elogiou "a intervenção do presidente da Câmara", classificando esta como sendo uma "reforma a régua e esquadra", onde nem a "Polícia de Segurança Pública de Espinho tem competência para acusar um arguido que se apresenta em Santa Maria Feira".

Por sua vez, o vogal comunista Jorge Carvalho referiu que "a lei Teixeira da Cruz é um desastre", considerando acertadas as declarações do próprio presidente da Câmara e do vogal membro da mesa da Assembleia Municipal, Carmo da Silva. Para Jorge Carvalho, "o governo não decide pela inteligência e bom-senso" e esta "é a pior ministra da Justiça que esteve até hoje em Portugal".

Para Jorge Carvalho, a questão do Tribunal de Espinho "é um dos casos que toda a gente vê" e considera que "esta reforma é inconstitucional. A base da Justiça é a comarca. Com este sistema bastava termos a Comarca de Portugal!", diz o vogal comunista.

Mostrando o seu pessimismo quanto à resolução deste problema, Jorge Carvalho afirmou que "o PSD de Santa Maria da Feira não quer perder as qualidades, tem mais força do que o de Espinho e movimentou-se bem".

E concluiu:

"A esperança de Santa Maria da Feira vir a ter praia é grande!"

Entretanto surgiram outras intervenções de apoio, nomeadamente de Marco Gastão que anunciou o apoio dos presidentes das juntas de freguesia do concelho de Espinho e que se disponibilizou para "fazer uma manifestação" e para participar nesta "batalha", uma posição partilhada pelo presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Rui Torres.

Também Joana Devesa, em nome do Partido Socialista fez questão de dizer "ao presidente da Câmara, advogados e espinhenses, que estaremos com eles".

Por fim, o presidente da Câmara Municipal, Pinto Moreira, fez questão de agradecer "aos magistrados do Tribunal de Espinho, João Severino e ao juiz presidente, Fernando Cardoso, o representante da Ordem dos Advogados, João Carapeto e aos oficiais de justiça".

Depois de votada a proposta de deliberação, por unanimidade, o presidente da Assembleia Municipal de Espinho, Guy Viseu, constituiu uma delegação daquele órgão autárquico para acompanhamento da situação, onde figuram os representantes de cada um dos partidos com assento na Assembleia Municipal: Manuela Vilar, Jorge Carvalho, José Carvalhinho e Ricardo Sousa, ao qual fez questão de se jun-

tar o próprio presidente de Câmara Municipal, Pinto Moreira.

Entretanto, no período de antes da ordem do dia, a Assembleia Municipal de Espinho aprovou, por unanimidade, um voto de pesar apresentado pelo Partido Socialista, pela morte do ex-vereador, Alfredo Casal Ribeiro, com o vogal comunista a classificá-lo como "um amigo. Foi um comunista que nunca relegou a sua ideologia. Manteve-se comunista até ao fim da sua vida. Sempre foi uma pessoa solidária e defensora dos direitos das pessoas, com um espírito tolerante e aberto. Deixou saudades às pessoas que o conheceram e privaram". Também Ricardo Sousa (PPD-PSD) afirmou, a propósito, que "os eleitos municipais devem ser reconhecidos, bem como quem serviu o concelho. É um ato decente desta assembleia. Quero agradecer ao PS por se ter lembrado de apresentar este voto", disse Ricardo Sousa.

O presidente Pinto Moreira fez questão de dizer que, "também a Câmara Municipal se associa a este voto de pesar sobrelevando a postura de Casal Ribeiro ao serviço deste Município".

A Assembleia Municipal de Espinho aprovou, por unanimidade, dois documentos sobre o Dia Internacional da Mulher, um do Partido Socialista e o outro da CDU.

Por fim, foram aprovados mais dois documentos, um do PPD-PSD, sobre os conselhos municipais da juventude, com Bernardo Lacerda (JSD) a advogar que "os jovens merecem materializar os seus projetos e ajudar o município a implementá-los" e outro por Joana Devesa (PS) para um Plano Municipal de Políticas para a Juventude.

No período da ordem do dia, no primeiro ponto em discussão, foi aprovado um documento das juntas de freguesia sobre a lei 75/2013 de 12 de setembro, votado em dois dos seus pontos da deliberação. O primeiro ponto teve a unanimidade dos vogais, mas o segundo ponto passou com os votos da maioria (14) e os votos contra dos vogais do PPD-PSD.

Aliás, sobre esta questão, o presidente da Câmara foi perentório afirmando que "se o que se pretende é o cumprimento da lei, a Assembleia Municipal não tem qualquer competência" naquela matéria. Pinto Moreira disse mesmo que "a Câmara Municipal de Espinho não abdicará das competências que legalmente lhe estão atribuídas" e que, por isso, "não estará presente nas reuniões desta comissão".

Mas as críticas vieram de todos os quadrantes. Jorge Carvalho lembrou que "os presidentes de juntas sempre estiveram de mão dada com a Câmara. Este orçamento só passou porque os presidentes de junta votaram a favor (exceto o presidente Anta/Guetim) – que não dava competências e dinheiro às freguesias. Agora vêm pedir ajuda à Assembleia





Municipal. O que vêm fazer é queixinhas à Assembleia!", referiu o vogal comunista.

O vogal da bancada socialista, José Carvalhinho entende que o que os presidentes de juntas pretendem "é de aconchego porque não confiam na Câmara". No entanto, aquele membro da Assembleia lembra que o mais importante é "cumprir os princípios plasmados na lei" e que "foi apresentado um orçamento notoriamente discriminativo da União das Freguesias de Anta/Guetim. Houve uma clara discriminação da freguesia de Anta, nomeadamente na questão das praias".

Entretanto, a posição dos social-democratas, nomeadamente de Ricardo Sousa que não concordou com as alterações feitas ao documento inicial, não agradou, especialmente ao presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Rui Torres.

Nuno Almeida (União das freguesias de Anta/Guetim), foi afirmar que "esta lei não é clarificadora", sustentando que "é importante que se abra o diálogo", mostrando-se "disponível para acolher competências com os meios técnicos e financeiros capazes de podermos prestar bons serviços".

Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, explicando que "esta comissão não tem qualquer poder deliberativo" e "o que propomos é que se converse, que falemos da lei e isso seria meio caminho para que os partidos estivessem a par", também acusou a lei de ser "confusa e de ter defeitos. Nós recomendamos que nos sentemos à mesa e que se tirem as devidas conclusões e se ponham em prática. Temos de ser responsáveis. Para que as juntas comecem a trabalhar devidamente, para que possamos andar de cabeça levantada e para que possamos prestar contas a quem nos elegeram".

A Assembleia Municipal acabou por encerrar os seus trabalhos muito perto das 2.30 horas da madrugada, depois da intervenção do público, uma de um cidadão residente num prédio próximo da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida, que se deslocava com o auxílio de muletas, que se queixou do barulho de um café e da obstrução da passagem para a garagem coletiva do prédio por parte da esplanada desse mesmo café. A este cidadão, com grande dificuldade de mobilidade, o presidente da Câmara, Pinto Moreira, numa cena inédita, acabou por lhe ceder a cadeira junto ao seu microfone para que pudesse expor o seu problema.

Por fim, o antigo vogal da Assembleia Municipal de Espinho da CDU, Alexandre Silva, falando como cidadão, lançou um apelo para que a Câmara Municipal "convoque a população para envolver na luta em defesa do Tribunal de Espinho".

A próxima assembleia ficou agendada para ontem à noite, já depois do fecho da edição.

O presidente da Câmara, Pinto Moreira, na hora destinada às intervenções do público na Assembleia Municipal, cedeu o seu lugar a um cidadão, com dificuldades de mobilidade, para que expusesse os seus problemas



Foto MP

"Direito fundamental dos cidadãos de acesso à justiça" em causa

A Proposta de Deliberação apresentada pelo Partido Social Democrata e subscrita por todos os grupos parlamentares da Assembleia Municipal de Espinho, aprovada por unanimidade pela Assembleia Municipal de Espinho, era sustentada com os seguintes 16 pontos:

1 – A Constituição da República Portuguesa, maxime nos seus artigos 2.º e 20.º, 202.º, prevê como direito fundamental dos cidadãos o de acesso à justiça, concedendo aos tribunais judiciais, nas suas diversas categorias, o ónus de garantia efetiva de tal acesso;

2 – Para que tal seja possível, é obrigação do Estado a instalação de (verdadeiros) tribunais em todo o território nacional;

3 – A recentemente publicada Lei de Organização do Sistema Judiciário (Lei nº 62/2013, de 26 de agosto), veio trazer uma nova filosofia no que tange às condições em que o Estado cumprirá essa sua obrigação; na verdade,

4 – Se até à mesma sucedia existirem comarcas (e tribunais de comarca, consequentemente) em quase todas as sedes de concelho, a nova lógica organizativa do sistema judiciário passa pela extinção de todas as comarcas existentes e a instalação de comarcas nas sedes dos diversos distritos (com exceção dos de Lisboa – que terá três comarcas – e do Porto – onde existirão duas);

5 – Tal consubstancia uma primeira 'perda' para o concelho de Espinho: deixará de ser sede de Comarca, com todas as implicações que tal comporta;

6 – Mas esta nova filosofia, afastada a organização judiciária daquela que teria por base o Regulamento (CE) nº 1059/2003, do Parlamento e do Conselho, de 26 de maio, i.é, a que teria por base as NUTs (circunstância que seria ainda assim danosa, mas em menor intensidade de dano do que a que se quer vigente, já que permitiria a manutenção da ligação a Vila Nova de Gaia e ao Porto em vez de gerar uma ligação a Santa Maria da Feira e a Oliveira de Azeméis), importa 'perdas' maiores:

a) Primeiro, porque traz consigo a desqualificação do



Foto VÍTOR LANCHÁ

O presidente da Delegação de Espinho da Ordem dos Advogados, João Carapeto, reafirmou à Assembleia Municipal aquilo que tinha dito na conferência de imprensa conjunta com a Câmara de Espinho

tribunal instalado no concelho, que passa a ser (mera) instância local;

b) Segundo porque implica que deixem de ser tramitadas e julgadas no concelho as ações pertinentes às matérias de família e menores e instrução criminal (ambas independentemente do valor), assim como todas as ações cíveis de valor superior a cinquenta mil euros e todas as ações criminais a que seja abstratamente aplicável pena superior a 5 (cinco) anos, que correrão em Santa Maria da Feira;

c) Terceiro, porque as questões pertinentes aos processos executivos e os reservados às secções de comércio passam a correr em Oliveira de Azeméis;

d) Ficam reservadas a Espinho (e sem qualquer especialização, posto que as duas instâncias locais manterão a competência tanto na matéria cível quanto na criminal) as ações cíveis de valor inferior a cinquenta mil euros e todas as ações criminais a que seja abstratamente aplicável pena inferior a cinco anos;

7 – Quer isso dizer que o Palácio da Justiça de Espinho, edifício público, com um custo de manutenção reduzidíssimo e que não careceria de qualquer obra de adaptação para que passasse a ser local de instalação não apenas das instâncias de competência genérica como ainda de uma instância especializada (seja porque amplo e dotado de toda a logística necessária a isso, quer no número de gabinetes, quer na qualidade e hodiernidade dos equipamentos, incluídos os informáticos, seja porque próximo de um conjunto de serviços essenciais ao funcionamento da justiça, nomeadamente as conservatórias do registo civil, predial, comercial e automóvel e serviços de finanças), fica reduzido à sua expressão

quase mínima;

8 – E isto quando é do conhecimento de todos que chegou a ter três juízos de competência mista, comportando todo o tipo de processos cíveis e criminais (incluída a instrução criminal) e todas as ações pertinentes à família e menores (mesmo assim não esgotando totalmente a sua capacidade de funcionamento); ora,

9 – Se um número de três juízos mistos é pouco compaginável com a nova filosofia de organização do aparelho judiciário, que tenta melhorar a justiça através da especialização das magistraturas e dos demais operadores forenses, existe espaço, logística e material humano para que continuem a funcionar três secções (duas de competência genérica e uma de competência especializada) no Palácio da Justiça de Espinho, em vez de suceder o desaproveitamento de recursos (públicos e privados) que decorrerá do que prevê a praxis que se pretende vigente a partir de 1 de setembro de 2014;

10 – O que está proposto implicará, desde logo, um porventura desnecessário aumento de despesa pública, seja na adaptação do Palácio da Justiça de Oliveira de Azeméis às novas valências, seja nas adaptações que será necessário fazer no Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira, já que o edifício atualmente arrendado não deverá ser suficiente para o número de secções que lá se pretende instalar, custos que a instalação de valências em Espinho não implicaria;

11 – Mas o proposto trará, principalmente, prejuízos para os cidadãos de Espinho, que terão de custear as deslocações a Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis na maioria das suas questões de justiça, prejuízos que mais se agravam

pela circunstância de a rede de transportes públicos ser pouco compaginável com os horários de funcionamento dos Tribunais;

12 – E esses prejuízos para as populações são especialmente notórios quando verificada a conjuntura de que muitas das pendências são pendências em matéria de família e menores (que passa para Santa Maria da Feira) e em processo executivo (que passa para Oliveira de Azeméis);

13 – Sempre se deverá dizer que são ainda mais notórios por serem os mais carenciados de rendimentos que mais tendem a ter problemas destas naturezas postos perante os tribunais, o que terá por consequência serem esses os cidadãos que maiores dificuldades terão em aceder à justiça;

14 – Por outro lado, também trará prejuízos aos operadores dos diversos serviços que um tribunal tende a assegurar como necessários, tais como restaurantes, cafetarias, papelerias, que ainda mais verão diminuídas a sua fonte de negócio, num período já de si menos positivo;

15 – Trará ainda dificuldades aos demais ligados às profissões do foro: advogados, notários, oficiais de justiça (só nestes, prevê-se a mobilidade de quase metade dos que hoje trabalham em Espinho o que faz adivinhar que outros se lhes seguirão);

16 – A Assembleia Municipal acredita que, apesar dos esforços feitos pela Câmara Municipal de Espinho no sentido de o legislador ser informado de todas as realidades acima descritas, tal informação não foi suficientemente considerada, aquando da decisão recente do Conselho de Ministros que regulamentou a Lei nº 62/2013 de 26 de Agosto".

Bloco de Esquerda em defesa do Tribunal de Espinho

O Bloco de Esquerda considera que a Lei de Organização do Sistema Judiciário (Lei nº 62/2013, de 26 de agosto) recentemente publicada "é irracional e fortemente penalizadora das populações, dificultando-lhes o acesso à justiça."

"Consideramos que esta nova medida do Governo PSD/CDS está englobada na estratégia de destruição dos serviços públicos", acrescentam os bloquistas em comunicado. "Quando o Governo fala em reduzir custos está na verdade a aldrabar as populações. O Tribunal de Espinho, está num edifício público com um custo de manutenção reduzidíssimo. O Tribunal de Santa Maria da Feira encontra-se num edifício alugado a um privado por 55.000€ mensais, no entanto vai ter uma ampliação de valências. É evidente que o Governo está a mentir descaradamente aos portugueses e aos espinhenses."

E ainda em comunicado:

"O BE desafia o PSD de Espinho a assumir as suas responsabilidades e abandonar posições 'bipolares'. Ainda no último congresso do PSD, onde esteve a ministra da Justiça, nem Luís Montenegro (líder da bancada parlamentar do PSD), nem o presidente da Câmara de Espinho (eleito pelo PSD), contestaram a decisão do Governo. Aliás, sobre o assunto nada disseram, estiveram de 'bico calado'. Dando uma clara sensação que só conseguem contestar a decisão do governo às escondidas de Passos Coelho e da ministra. O BE desafia o presidente da Câmara a deixar-se de demagogias bacocas e assumir a defesa clara e inequívoca da população espinhense. Não basta vir para Assembleia Municipal dizer que é contra a decisão do Governo, é necessário ir mais longe. Está ou não disponível, o presidente da Câmara de Espinho para abandonar o PSD, se o governo mantiver a posição de reduzir valências ao Tribunal de Espinho, prejudicando gravemente o concelho?"

Para o BE, "primeiro estão as pessoas. Portanto aguardaremos para verificar se alguns políticos trocam os interesses dos cidadãos espinhenses pela manutenção dos lugares que atualmente ocupam."

Na sua intervenção sobre a proposta de deliberação sobre o Tribunal de Espinho, o vogal social-democrata Carmo da Silva começou por invocar “dois importantes documentos que já foram elaborados e enviados para o Ministério da Tutela”, nomeadamente “a exposição datada de 25 de julho de 2012, subscrita pelo presidente da Câmara Municipal de Espinho, através da qual o Município de Espinho, revelando acertada visão e grande capacidade de antecipação de acontecimentos, veio a dar o seu contributo sobre o documento do Ministério da Justiça denominado ‘Linhas Estratégicas para a Reforma da Organização Judiciária’, aquando da sua apreciação pública” e o segundo, intitulado “Apelo conjunto do Município de Espinho, Delegação da Ordem dos Advogados e do Tribunal de Espinho para instalação de uma secção de competência especializada em Espinho”. Tratam-se, segundo Carmo da Silva, de “dois relevantes documentos que, complementarmente, congregam importantes, reais e decisivos argumentos que, neste assunto da reorganização do sistema judiciário e respetivo novo mapa judiciário, devem ser esgrimidos para acautelar os legítimos interesses de Espinho e dos seus municípios, e aos quais o Grupo Municipal do PSD adere integralmente e sem qualquer reserva”.

Ressalvando o facto de “não estar contra as reformas do Estado”, Carmo da Silva disse que não estavam a favor desta reforma judiciária porque entende que “a reorganização do sistema judiciário e o novo mapa judiciário introduzidos por tais diplomas, pelo conhecimento que no momento deles se tem, são madraços para Espinho e para os seus municípios”.

“Lutar contra esta reforma e este novo mapa judiciário é, pois, mais que tudo, uma causa cívica”

Carmo da Silva, vogal do PSD na Assembleia Municipal



Foto VÍTOR LANCHA

E apontou várias razões: “Desde logo porque o concelho de Espinho deixa de constituir sede de Comarca, com todas as implicações que tal comporta, designadamente perda de influência no mapa judiciário e de poderes na organização e administração da justiça local;

– Porque desqualifica o Tribunal de Espinho que passa a ser mera instância local com apenas duas secções de competência genérica e sem qualquer secção de competência especializada;

Porque retira ao Tribunal de Espinho as competências para conhecer e decidir em matérias de família e menores, execuções, insolvências, instrução criminal, assim como todas as ações cíveis de valor superior a 50.000 euros e todos os crimes a que seja abstratamente aplicável pena superior a cinco anos;

– Porque reduz e esvazia o Tribunal de Espinho, reservando-lhe apenas competências para conhecer e decidir as ações cíveis de valor inferior a 50.000 euros e os crimes a que seja abstratamente aplicável pena inferior a cinco anos;

– Porque reduz drasticamente o corpo de funcionários judiciais afetos ao Tribunal de Espinho, quer nas duas secções judiciais, quer nos serviços do Ministério Público, que, para além de colocar em sério risco o bom funcionamento dos serviços, impõe deslocalizações desses funcionários que implicam grandes prejuízos pessoais, financeiros e graves trans-

tornos familiares;

– Finalmente, porque vai obrigar as pessoas de Espinho, partes e testemunhas, a terem de se deslocar ao Tribunal de Santa Maria da Feira para tratarem de assuntos de família e menores, instrução criminal, bem como de todas as ações cíveis de valor superior a 50.000 euros e de todas as ações crime a que seja abstratamente aplicável pena superior a cinco anos, e ao Tribunal de Oliveira de Azeméis para tratarem de questões relativas a execuções e a comércio, designadamente insolvências”.

Carmo da Silva apontou outras críticas no que a Espinho e aos interesses dos espinhenses diz respeito, já que “não valorizou suficientemente o facto de Espinho dispor de um Palácio da Justiça, instalado no centro cívico, próximo de um conjunto de serviços essenciais ao funcionamento da justiça, de fácil acessibilidade, que constitui um edifício público, de construção de raiz relativamente recente, em boas condições de manutenção e conservação, com espaços físicos polivalentes, amplos e funcionais, atualmente subaproveitados, dotado de modernos equipamentos, designadamente informáticos, que oferece, deste modo, excelentes condições para a administração da justiça e o exercício da função jurisdicional;

Não relevou a centralidade da cidade de Espinho, dispondo de uma excelente rede viária, rodoviária e ferroviária que lhe permite beneficiar de con-

dições de mobilidade territorial ímpares, o que, só por si, levam a que Espinho seja considerado um centro nevralgico do Norte do Distrito de Aveiro e Sul do Distrito do Porto, na interligação entre os Concelhos de Ovar, Santa Maria da Feira e Vila Nova de Gaia;

Não considerou a atratividade da cidade de Espinho relativamente às populações dos Concelhos limítrofes a fazer com que os movimentos populacionais sejam de fora para dentro e não de dentro para fora;

Não atendeu à proximidade do Tribunal de Espinho de todo um conjunto de serviços acessórios, complementares ou coadjuvantes da atividade desenvolvida no Tribunal de Espinho, como sejam conservatórias, finanças, notários, restauração, facultando rapidez, comodidade e eficácia às pessoas que a ele recorrem e a todos aqueles que, diariamente, nele desenvolvem a sua atividade profissional;

Esqueceu que os Tribunais, para além da função jurisdicional que lhes incumbe desempenhar, constituem importantes motores de desenvolvimento local”.

O vogal eleito pelos social-democratas entende que “esta é uma reforma que se contradiz e que se nega a si própria, desde logo ao nível da prossecução dos grandes objetivos que, alegadamente, a mesma visa alcançar”.

Para aquele vogal da Assembleia Municipal de Espinho, “em consequência, esta

reforma não conseguiu evitar um dos seus grandes contrassensos: terem feito coincidir as comarcas judiciais com as capitais de distrito, quando se sabe que o distrito tem uma história acidentada e pode estar destinado a desaparecer”.

A reforma, em seu entender, “retirou competências ao Tribunal de Espinho, designadamente as que dizem respeito a família e menores, sem relevar adequadamente que os processos de família e menores constituem uma parte muito significativa do volume de processos tramitados no Tribunal de Espinho, que implicam múltiplas diligências e deslocações ao Tribunal; sem atender às características do tecido social do concelho de Espinho, constituído por camadas significativas de população onde proliferam agregados familiares de baixos e muito baixos recursos económicos, de baixo nível de escolaridade, afetados pelo flagelo do desemprego, em especial o de longa duração, acentuando as dificuldades de inserção na vida ativa, e onde se assiste a um preocupante aumento do número de famílias desestruturadas, casais desavindos e menores em risco, onde os progenitores evidenciam grandes dificuldades de compreensão das suas obrigações e assunção das suas responsabilidades, oferecendo grandes dificuldades de deslocação ao Tribunal e colaboração com as diversas instâncias de tutela educativa e de proteção de menores; sem conferir importância ao facto de

estas pessoas, de escassos ou escassíssimos recursos económicos, se revelam dificuldades de deslocação ao Tribunal de Espinho, muitas mais vão revelar em deslocar-se ao Tribunal de Santa Maria da Feira, o que redundará num sério e perigoso aumento de dificuldades de jurisdição tutelar nesta área e de prossecução dos grandes objetivos que lhe presidem, em especial e em última instância, a proteção e defesa das crianças e menores desfavorecidos; sem atender ao facto de o Tribunal de Espinho, ainda que Tribunal de competência genérica, dispor de um “corpo” de magistrados judiciais e do Ministério Público com vasta experiência e grande sensibilidade e aptidão em questões de família e menores, o que tem conferido grande qualidade e eficiência, por todos reconhecida, à intervenção jurisdicional de Espinho nesta área; sem conceder o devido mérito ao extraordinário trabalho desenvolvido pelas diversas entidades que, integradamente, operam nesta área tais como CPCJ, equipas locais de segurança social de apoio, juízes sociais, e escolas, não valorizando devidamente os excelentes resultados obtidos”.

Carmo da Silva entende que “é uma reforma nefasta para Espinho e para os interesses dos espinhenses contra a qual se impõe reagir. Reagir, desde logo, lutando contra as alterações imediatas e diretas que, com o conhecimento disponível ao momento, sabemos que a mesma produzirá no Tribunal de Espinho e os prejuízos que provocará no concelho de Espinho e nos espinhenses”.

Por isso, em seu entender “impõe-se, pois, reclamar para o Tribunal de Espinho a manutenção de, se não todas, pelo menos algumas das competências que com esta reforma lhe são retiradas, pelo que aderimos integralmente à exposição subscrita pelo presidente da Câmara Municipal de Espinho e enviada à Ministra da Justiça em 2012, bem como ao ‘Apelo conjunto do Município de Espinho, Delegação de Espinho da Ordem dos Advogados e Tribunal de Espinho’ que, muito assertiva e oportunamente, solicitam a instalação no Tribunal de Espinho de uma secção especializada, uma vez que, como é sabido, o Tribunal de Espinho e a cidade de Espinho reúnem todas as condições para tal efeito”.

Cinete de que não é possível a manutenção de todas as competências existentes, Carmo da Silva defende que “se mantenha a competência para conhecer e decidir em matéria de família e menores, preferencialmente, ou em matéria de Execuções, por serem aqueles domínios do direito com grande proximidade às populações e com grande repercussão social”.

O vogal social-democrata lança um apelo:

“Em face da legitimidade e





justeza desta pretensão, apelamos e confiamos no bom-senso da Ministra da Justiça e do Ministério a que preside na prossecução do interesse público, sendo certo que o interesse público é o interesse geral de uma comunidade, é o bem-comum, o qual na definição que vem já desde São Tomás de Aquino é 'tudo aquilo que é necessário para que os homens não apenas vivam, mas vivam bem'. É sempre tempo de introduzir alterações à lei, sobretudo quando elas contribuem para melhorar a lei na perspetiva da prossecução do bem comum".

Para Carmo da Silva esta reação faz todo o sentido na medida em que "se evidencia que esta reforma e o novo desenho do mapa judiciário que implica, faz parte de um processo progressivo de esvaziamento de competências do Tribunal Judicial de Espinho a que se tem assistido com as diversas alterações à organização dos tribunais judiciais que se têm levado a efeito ao longo dos últimos anos e que, atentos aos sinais que nos são dados, culminará no seu encerramento, bastando agora, para tal, uma simples decisão ministerial.

O encerramento do Tribunal de Espinho, a concretizar-se num futuro próximo como os sinais evidenciam, levará à deslocalização para fora do concelho de Espinho de advogados e outros profissionais forenses, arrastará o encerramento de notários, conservatórias, serviços de finanças e constituirá mais um rude golpe, que poderá ser fatal, para a restauração e comércio de Espinho, em especial da área envolvente".

Considera aquele vogal que "o encerramento do Tribunal de Espinho, a concretizar-se como se antevê, constituirá, em nossa opinião, um ataque sem precedentes à autonomia e autossuficiência do concelho de Espinho enquanto circunscrição administrativa para efeitos de administração local e de administração da justiça, que fará regredir o concelho aos níveis organizativos do já longínquo ano de 1972, isto é ao tempo anterior à criação do Tribunal de Espinho, em que os espinhenses para tratarem dos seus problemas judiciais, patrimoniais, administrativos e fiscais tinham de se deslocar a 'Vila da Feira'. Constituirá um rude golpe para Espinho e para os espinhenses, perdendo-se uma das grandes conquistas da história do município e dos autarcas de então, que com visão de futuro, tenacidade, galhardia e muito amor à terra, lutaram pela emancipação de Espinho, que as gerações atuais têm responsabilidade de preservar". Por isso, "lutar contra esta reforma e este novo mapa judiciário é, pois, mais que tudo, uma causa cívica".

Manuel Proença

"Apagão" em parte da cidade

Infiltrações de água em posto de transformação junto aos sanitários públicos da Igreja Matriz

Já foi identificada a razão das interrupções do fornecimento de energia, ocorridas nos últimos dias no centro citadino. "Trata-se do PT (posto de transformação) da Rua 27, ao lado dos sanitários públicos, que está a sofrer infiltrações vindas do adro da Igreja Matriz."

Eis a justificação e informação técnica camarária sobre o problema elétrico que causou um "apagão" em grande parte da cidade, a sul da Rua 19, no sábado.

"Já houve reuniões entre a Câmara Municipal de Espinho e a EDP", ficando estabelecido que, ainda na quarta-feira desta semana, a autarquia iria "proceder à parte de levantamento e posterior reposição do piso e terras da zona ajardinada."

A EDP executará a parte de impermeabilização da placa em toda a extensão correspondente às respetivas instalações.

Lúcio Alberto



Fotos MP

Alteração da circulação de trânsito na zona envolvente ao FACE e à Praça do Mar

Segundo a Câmara Municipal, "com as alterações de trânsito no perímetro da Praça do Mar pretende-se torná-las numa placa giratória, permitindo uma melhor fluidez da circulação na parte sul da cidade e uma maior e melhor proteção da zona pedonal"



"Com vista à regularização do trânsito na zona envolvente do FACE – Museu Municipal, torna-se necessário efetuar alterações à atual orientação de trânsito. Esta

medida prende-se com a abertura da Praça do Mar à circulação automóvel.

Sendo assim, são de salientar as seguintes alterações:

A Rua 39 passa a ter um

sentido único (poente/nascente);

A Rua 41 fica com um sentido único de circulação (nascente/poente);

E a Rua 2 apenas com sen-

tido único norte/sul.

A Avenida João de Deus, entre as ruas 41 e 43, passa a ter sentido único sul/norte.

Lúcio Alberto

Preservação das dunas

Em parceria com a Junta de Freguesia de Espinho e com escolas do concelho, o Fapas (Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens) vai proceder, na manhã desta quinta-feira, a uma ação de intervenção nas dunas.

Plantas invasora e mapa de avistamentos

Após 2010 ter sido o Ano Internacional da Biodiversidade, as Nações Unidas anunciaram o período de 2011 a 2020 como a Década da Biodiversidade. A educação para a cidadania activa, constitui um dos pilares essenciais da aplicação da metodologia do programa de educação ambiental do FAPAS.

Cuidar das florestas urbanas ou de qualquer espaço verde, também passa por conhecer, mapear e controlar as espécies de plantas invasoras.

"Os nossos objetivos são criar grupos de professores (e cidadãos em geral) especializados em invasoras, para que possam colaborar no mapeamento das espécies no território e no futuro possam contribuir igualmente em ações de controlo; divulgar, sensibilizar e estimular para a ação a comunidade escolar, no âmbito da temática; dar a conhecer recursos educativos para o conhecimento e controlo das exóticas."

Resultado de uma parceria entre o Fapas (Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens) e a Junta de Freguesia de Espinho, vai ter início uma ação de formação, no sábado, com início às 9 horas, no auditório da autarquia, contando com formadores da Universidade de Coimbra, do Porto e do Fapas.

Pagar e conter a revolta?

Há alguns anos, num dia de verão e gozando as férias na cidade, porque as opções de vida e o respetivo ordenado, não alimentavam o ego de passar férias fora de casa ou no estrangeiro, peguei na "trocha de praia" e nos miúdos e dirigi-me ao meu carro, estacionado nas proximidades da minha residência. Senti um choque, por não ver ali a viatura e, pensamento fulminante, julguei-me vítima do roubo do carro, mas logo esse susto desapareceu, porque indagando junto dum agente da polícia, ali por perto, ele disse-me: "A sua viatura acabou de ser rebocada para o parque da PSP, localizada nas proximidades do aeroporto, por estar mal estacionada". Disse-me ainda como poderia resolver o problema, pelo que apanhei um táxi, com os miúdos, e, ali chegando, fui informado que só poderia levantar a viatura se pagasse, de imediato, o valor do reboque. Quanto à multa, esta poderia ser paga mais tarde, e após receber a respectiva notificação. Indaguei por que razão tinha a viatura sido rebocada e eu multado, se ali era permitido estacionar, mesmo em cima daquele passeio. No processo de auto de contra-ordenação constava que esta estava estacionada a "x" centímetros em vez de "y" do muro, dificultando a eventual passagem de peões, que por ali não passavam, pois o passeio, convertido em parque de estacionamento, fazia fronteira com o muro dum edifício público. Que remédio tive eu, se não "engolir" os argumentos, porque a "força" estava do lado da autoridade.

Dado que o castigo era triplo – despesa de táxi, reboque e multa – optei por deixar, para mais tarde, o pagamento da infracção. Fi-lo também porque a história me dizia que poderia haver uma amnistia às pequenas infracções, como era habitual naquele tempo e sempre que algum facto relevante ocorria na vida política, e aproximava-se a tomada de posse do novo Presidente da República. Afinal, enganei-me e, daquela vez, não houve qualquer amnistia, pelo que tive que pagar a multa e respectivos juros de mora, após receber a notificação. Ficou-



OPINIÃO

CRÓNICAS DO ZÉ POVINHO

Serafim Marques

me cara a expectativa dum perdão.

Mais recentemente, recebi um telefonema dum familiar para me dirigir a sua casa, porque estava doente, pelo que ali chegando, estacionei a viatura numa rua secundária, localizada nas traseiras e num bairro residencial, sem movimento de trânsito significativo, e julgando que o estava a fazer num local sem proibição. Demorei-me cerca de meia hora e quando regresssei junto da viatura, verifiquei que a mesma estava "armada" com o aparelho de bloqueio das rodas. Sofri mais outro choque e, desta vez, na situação de saúde fragilizada. Por perto, verifiquei que estava estacionada uma carrinha da Polícia e dentro dela, como se fosse um escritório circulante, estavam dois agentes. Eu tinha sido multado e, educada e civilizadamente, mais por fora do que por dentro, tal a "injustiça" que sentia naquele momento, protestei por excesso de zelo daquela autoridade, mas nada havia a fazer se não pagar e calar e a dinheiro ou multibanco, que o "escritório" estava munido para isso. Não fui o único, pelo que o "escritório" tinha uma fila de "fregueses" que ainda tinha que suportar o "humor negro" do agente. Foram-me pedidos noventa e quatro euros, correspondente a 30 euros de coima de estacionamento e 64 euros de desbloqueio do carro. Se não tivesse chegado a tempo, a viatura seria rebocada.

De facto, compete às autoridades fazer cumprir as leis do país, porque vivemos num "Estado de direito", e a nós cidadãos evitarmos as infracções, porque somos nós que sofremos as consequências, diretas e indiretas. Contudo, aos cidadãos (mais cumpridores acaba por custar muito as situações de excessos de zelo, ainda mais quando olhamos em redor e vemos alguns cidadãos, quais "chico espertos", e que, che-

gando mesmo a vangloriar-se das suas evasões ao cumprimento ou violações das leis, ficam impunes. No que diz respeito ao trânsito automóvel, e que a todos diz respeito, como automobilistas ou peões, são tantas e tão graves as violações que as penalidades aplicadas a muitos desses infratores seriam demasiado leves, porque muitas delas são de autênticos crimes – excesso de velocidade, manobras perigosas, desrespeito das regras, etc.

Sobre todas essas situações, até porque muitos dos locais de infrações estão perfeitamente identificados, devem as autoridades concentrar os seus esforços e recursos, porque são vidas que estão em perigo, face aos "assassinos" que por aí se fazem circular num veículo que tem tanto de bom como de assassino – o automóvel. Por isso, este exemplo aqui relatado e que se pode verificar por muitos outros locais (por exemplo, em frente a hospitais cujos doentes, alguns cardíacos, se deslocaram ali para consultas e quando regressam, têm a sua viatura bloqueada ou rebocada, porque o parquímetro excede o tempo pago), deixa os cidadãos visados com a sensação de que o propósito não é servir os cidadãos, mas sim algo que pode cheirar "a caça à multa". É que estas ações repetem-se, periodicamente em locais cuja colheita compensa, porque uma manhã, uma tarde ou mesmo uma noite, por exemplo em bairros de "vida nocturna", de fiscalização em determinados locais tem assegurada uma rentabilidade significativa para o Estado (coimas) e para as outras instituições fiscalizadoras. Cumprir as leis sim, mas face aos recursos de que dispõem, devem atribuir prioridades, em conformidade com a gravidade das infracções, e não enveredar pela via mais fácil. Ou creem que o automóvel (em torno do qual o Estado obtém muitas receitas) é, para a maioria dos cidadãos, um luxo?

"Quem não tem dinheiro, não tem vícios", como ouvi da boca dum agente em, contraponto às dificuldades que muitos cidadãos têm em pagar, no mínimo, os 94 euros atrás citados, por causa dum pequena "violação" da lei!

Agrupamento de Escolas Laranjeira associa-se a iniciativa ambiental

Professores e 200 alunos do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira plantaram árvores autóctones na Serra da Estrela, uma atividade promovida pelo FAPAS, em parceria com o CISE envolvendo o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), Instituto do Ambiente, Direção-Ge-

ral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e bombeiros sapadores.

A preceder a atividade, decorreu na sala de conferência do CISE uma breve mas elucidativa palestra, proferida por Alexandre Silva.

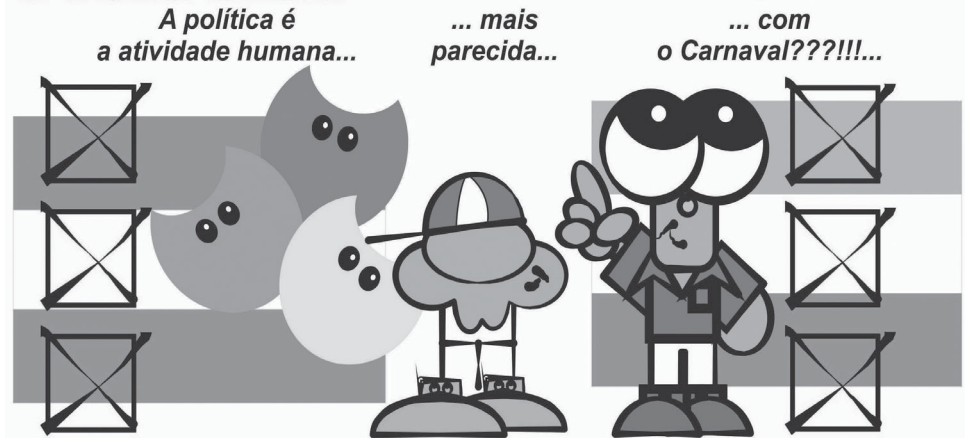
O CISE é uma instituição que tem tido um papel impor-

tante em ações de Educação Ambiental, na Conservação da Natureza na Serra da Estrela e na Ciência.

No crepúsculo matutino a chuva parecia enstrecer o dia. Mas não! A molhada manhã acrescentou seivas às árvores agora instaladas numa serra que acordou estremunhada com tão importantes visitas. E a tarde solarenga veio mostrar que a neve noutras alturas, também pode ser fonte de felicidade.

PÁGINA ON-LINE: <http://opimpolho.no.sapo.pt> • BLOG: <http://sarmento-news.blogspot.com>

DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 931



Especial Portugal

Michel Drucker é um dos apresentadores de televisão mais conhecidos em França. Aos 71 anos é um "jovem" que cultiva fãs por todo o mundo onde passam as emissões do canal 2 de França. Os seus programas, de sábado à noite "Camps-Élysées" e "Vivemant Dimanche" ao domingo à tarde, têm uma dimensão "estrondosa" no panorama televisivo. E vem isto a propósito de uma grande homenagem que este programa acaba de transmitir e que certamente encheu de orgulho toda a comunidade Portuguesa em França. "A homenagem à canção portuguesa", tal como foi pronunciado, teve como convidado especial Tony Carreira, a propósito do lançamento do CD franco-português, com que Tony Carreira pretende lançar-se no mercado Francês. Grandes surpresas com convidados presentes e outros com gravações passadas nesta emissão. Linda de Suza e a sua "mala de cartão", Celeste Rodrigues, que prestou grande homenagem à sua irmã Amália e ao fado em geral, entre muitos outros da música e do entretenimento, como Francisco e Cunha, que é um comediante de origem por-



OPINIÃO

"PORTUGA ESPINHENSE"

Joaquim Ribeiro

tugaespinhense@gmail.com

tuguesa bem reputado no meio. O ambiente vivido no programa foi emocionante, não deixando de lado o bom humor quando se brincava com a chegada dos portugueses cá.

O comediante brincando dizia: "Em 1968 os meus pais chegaram a França para trabalharem. O meu pai era presidente... risos... não, como todos os homens que vinham de lá, o meu pai era maçon (tralha) e a minha mãe cozinheira".

Tony Carreira, como convidado de honra, desfilou em palco parte do seu novo álbum gravado em duetos com "gigantes" da música Francesa. Especial Portugal, pronunciado imensas vezes com satisfação por Michel Drucker, foi uma emissão certamente especial para a plateia cheia de descen-

dentes e para os muitos que enviaram pedidos para estarem presentes mas que ficaram impossibilitados disso por falta de espaço que comportasse pedidos de toda a Europa (que veem o programa através da France 5) e fora dela como do Brasil. É isto o ser português, nas palavras de Tony Carreira.

O telefone tocou e eu fi-lo tocar noutras paragens, para dar a conhecer a passagem desta emissão e foi com uma emoção que assisti a este programa falado numa linguagem que não está longe da utilizada no dia-a-dia da comunidade, esta mistura de português e francês. Logo depois do programa escrevo estas linhas, por estar certo que por este território fora, onde estiver um "portuga" que assistiu a esta homenagem, estará certamente orgulhoso e agradecido a Michel Drucker e ao canal 2 da TV France.

Não são muitas as vezes que por cá somos notícia (na televisão) pelas boas razões, quase sempre quando o somos é para dar conta do quanto o país vai mal. E esta foi uma grande homenagem a Portugal à canção portuguesa e a a mais de um milhão de portugueses em França. Como foi dito e cantado no fado, "isto é saudade"...

Semanário Registado na Direção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594

DEFESA ESPINHO

Fundado em 27/Março/1932
PROPRIEDADE – EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
 Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1
 Capital Social: 5.200,00 Euros
 Contribuinte: 500 095 540

Administração
 Fernando Cunha (gerente)
 Joaquim Vasconcelos (gerente)

Detentores com mais de 10% do capital
 Solverde - Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, Lda.

Direção
 Lúcio Alberto
 Email - lucio.alberto@mail.telepac.pt

Redação
 Manuel Proença – mjproenca@sapo.pt

Colaboradores
 Albertino Ferreira; Carlos Salvador; Filipe Couto; Hugo Viegas; Paulo Duarte e Vítor Lancha.

Colunistas
 Ana Rita Andrade; André Faria Silva; António Duarte Estêvão; António Regedor; Ferreira de Campos; Francisco Goulão; Joaquim Ribeiro; José Sarmento; Manuel Sancebas; Maria Fernanda Barroca; Messias Pinto; Padre Rodrigo Lynce de Faria; Regina Bastos; Rita Pereira e Serafim Marques.

Departamento de Produção
 António Guerra

Secretaria de Administração e Redação
 Cristina Fonseca e Fernanda Oliveira

Serviços Administrativos e Publicidade
 Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala R
 Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
 Telef. 22 734 15 25 • Tlm. 936 540 320
 Fax 22 731 99 11 • Email-empes@sapo.pt

Departamento de Redação
 Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala H
 Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
 Telef. 22 734 51 93 • Tlm. 934 032 770
 Fax 22 731 99 11
 Email-defesadeespinho@mail.telepac.pt

Impressão
 NAVEPRIINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05)
 Apartado 121 - 4471 MAIA Codex

Tiragem média
 3.700 exemplares
 Depósito Legal n.º 1604/83

Internet:
www.defesadeespinho.no.sapo.pt

Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Cultura de qualidade e gratuita

Mais uma grande iniciativa, resultado da parceria da Associação Portuguesa de Bandas e da Banda União Musical Paramense



A Associação Portuguesa de Bandas é uma escola que funciona regularmente nas instalações da Banda União Musical Paramense, e que tem como principal objetivo a formação contínua de maestro de banda. As duas instituições trabalham em colaboração e regularmente promovem estágios e concertos de elevado nível e qualidade artística.

No último dia de fevereiro, no salão da banda de Paramos e pela primeira vez na sua história, esteve presente a Banda Militar do Porto que soberbamente executou obras de Bert Appermont, Jan van der Roost, Luís Cardoso e Robert R. Bennett, dirigidas por alunos da Turma 2 da APB.

O concerto deliciou a plateia e perante uma sala cheia os muitos aplausos fo-

ram o espelho dos momentos que a música bem executada proporcionou a quem ali esteve presente.

No final, o capitão Coelho (chefe da Banda Militar do Porto) e o maestro Paulo Martins (diretor artístico da Associação Portuguesa de Bandas) foram unânimes em reconhecer o sucesso do evento, "o que deixa as portas abertas para que no futuro Paramos e Espinho voltem

a receber concertos desta natureza."

Manuel Dias (presidente da Junta de Paramos), Ana Loureiro (representante municipal do Gabinete das Coletividades) e capitão Pereira (representante do Regimento de Engenharia) também salientaram a importância deste evento e o quanto a população fica a ganhar com a oferta de cultura de qualidade e gratuita.

Idosos & Companhia

Conforme o jornal *Defesa de Espinho* já revelou oportunamente, a Missão Sorriso apoia três instituições de Aveiro com uma verba total de 42 mil euros, dos quais 17 mil são para a ação Idosos & Companhia do Centro Social de Paramos. O Centro Social Paroquial de Vera Cruz vai receber 20 mil para apoio ao projeto Serviço de Apoio Direto e o Hospital Dr. Francisco Zagalo beneficia de uma doação de 5 mil visando o projeto SER – Sentir e Estimular para Reabilitar.

O programa Idosos & Companhia do Centro Social de Paramos procura reduzir os casos de isolamento, institucionalização e abandono dos idosos, procurando ativar as redes de vizinhança, voluntariado e solidariedade, apoiar o idoso e sua família dando resposta às dificuldades.

"Com a verba agora conseguida, o Centro Social de Paramos poderá melhorar a qualidade de vida e a ocupação positiva do tempo através de um conjunto de atividades de convívio intergeracional e reabilitação física e cognitiva."

O Serviço de Apoio Direto, do Centro Social Paroquial de Vera Cruz, tem como objetivo primordial a recolha, junto de parceiros, de legumes, vegetais e fruta frescos, que serão acondicionados em frio, para distribuir por famílias socialmente vulneráveis, promovendo uma alimentação mais adequada e saudável.

"Através do apoio no valor de 20 mil euros, pretende-se combater o desperdício alimentar ao nível da produção e distribuição de produtos alimentares no concelho de Aveiro."

O objetivo do Hospital Dr. Francisco Zagalo é criar uma Rede de Estrutura de estimulação neuro-cognitiva e sensorial, de modo a desbloquear, durante o internamento, circuitos novos e potenciar o processo de reabilitação.

A meta final é a reinserção e reforço de identidade dos utentes da Unidade de Convalescência do Hospital Dr. Francisco Zagalo de Ovar.

Os portugueses juntaram-se à Missão Sorriso do Continente com uma grandiosa prova de solidariedade, envolvimento e determinação, angariando cerca mais de 2 milhões de euros. Deste valor, foram distribuídos 880 mil euros a 50 instituições para a implementação de projetos nas áreas da saúde infantil, envelhecimento ativo e luta contra a fome.

Os restantes apoios foram angariados através das campanhas de recolha de alimentos, em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa, permitindo doar cerca de 1,2 milhões de euros em alimentos que ajudaram muitas famílias, e através da realização da Tour dos Sorrisos e das Corridas Solidárias de Lisboa e do Porto.



Grupo Recreativo e Cultural do Loureiro (Grijó)

Quatro décadas

O Grupo Recreativo e Cultural do Loureiro festejou o 40.º aniversário com um almoço de confraternização realizado no domingo e durante o qual foram recordadas vivências em encontros do quotidiano e reencontros de longa data entre cerca de duas centenas de convivas. Atualmente, o núcleo ativo é composto por 35 ele-

mentos, englobando os elementos de janeiras e os que compõem o canto coral, tendo os ensaios semanais, para preparação dos cânticos.

O Grupo Recreativo e Cultural do Loureiro foi fundado a 26 de fevereiro de 1974, para incentivar as práticas culturais e religiosas no seio da comunidade grijoense especialmente

da juventude. Atualmente, o Grupo do Loureiro mantém esse mesmo espírito e desenvolve como principais atividades o canto coral (Paróquia de Grijó), alternando com os outros coros paroquiais, na participação das eucaristias, música popular e o cantar das janeiras.

Orgulhamo-nos de manter a tradição deixada pelos nossos antepassados, cantando as Janeiras de porta em porta praticamente durante um mês, entre o período de 15 de de-

zembro a 15 de janeiro. Além de visitarmos grande parte das famílias grijoenses, também temos percorrido vários pontos do nosso país, participando em diversos encontros de janeiras, demonstrando as nossas tradições cantando canções ao Menino, pedindo as janeiras aos senhores da casa e por fim cantando aos Reis."

Anualmente é organizado "o nosso Encontro de Janeiras da Vila de Grijó", evento que vai já na sua 24.ª edição.

De salientar também a gravação do primeiro CD com cantigas ao Menino, de janeiras e reis, onde está registado o repertório mais significativo, que teve o seu lançamento no mês de Dezembro de 1998.

O CD contém dez temas, alguns trabalhos sobre uma recolha junto de grijoenses mais idosos, outros baseados em melodias populares, mas com arranjos e letras de autoria de elementos do Grupo do Loureiro.

CASINO ESPINHO

STAND UP COMEDY

**FRANCISCO
MENEZES**
8 MARÇO



**EDUARDO
MADEIRA**
22 MARÇO



**ÓSCAR
BRANCO**
15 MARÇO



ALDO LIMA
29 MARÇO

www.solveverde.pt



SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS



"Carnaval é na Rua" e no circo e nem a chuva para os foliões

"Casal Marge e Homer Simpson" e "ecoponto" ganham concursos de crianças e adultos



Prevedo as más condições climatéricas que se iriam abater sobre Espinho por altura dos tradicionais dias de carnaval, o presidente da Junta de Freguesia de Espinho antecipou-se e conseguiu a colocação de uma tenda, precisamente a do Circo Alegria, no lado norte do Centro Multimeios. Dessa forma, a iniciativa "Carnaval é na Rua" ficou perfeitamente assegurada e desenrolou-se no conforto de uma tenda gigante. Choveu, e ao contrário da edição do ano anterior, os concursos de máscaras de carnaval de crianças e adultos realizaram-se. Mesmo que em moldes diferentes e debaixo de uma chuva teimosa, o "Carnaval é na Rua" revelou parâmetros elevados de... animação!

Depois de na sexta-feira o "Carnaval Escola sai à Rua" ter sido um enorme sucesso com cerca de 2.000 crianças a animarem o curso carnavalesco, a iniciativa "Carnaval é na Rua" organizada pela Junta espinhense seguiu os mesmos passos. Na tarde de domingo, o concurso infantil reuniu mais de uma vintena de concorrentes e foi vencido pelo "Casal Marge e Homer Simpson". O júri foi composto por Francisco Azevedo Brandão, presidente da Assembleia de Freguesia de

Espinho, Nuno Oliveira, diretor do jornal Maré Viva, Sara Resende e Inês Cortinhas, líderes do Grupo Dança Addiction, Luís Corrêa de Sá, vogal do executivo da Junta de Espinho, e Mariana Gonçalves, designer de moda.

Na noite de segunda-feira, o concurso dos adultos ditou como vencedor a equipa que levou com o tema o "ecoponto". Neste caso o júri foi constituído por Quirino Jesus, vereador da Câmara Municipal, Armando Fontes, assessor de moda

de Miguel Vieira, Henrique Rodrigues, representante da Associação Comercial Viver Espinho, Inês Cortinhas e Sara Resende, do Grupo de Dança Addiction, e Lúcio Alberto, diretor do jornal *Defesa de Espinho*, e Francisco Azevedo Brandão, presidente da Assembleia de Freguesia de Espinho.

Na edição deste ano outra grande novidade passou pelo facto de o "Carnaval é na Rua" ter ido... ao circo. No sábado, a Junta de Espinho ofereceu duas sessões de circo interpretadas pela equipa do Circo Alegria e na tarde de segunda-feira a entrada para uma sessão alargada a toda a comunidade espinhense foi gratuita.

Em jeito de rescaldo, o presidente da Junta mostrou-se "satisfeito pela forma como decorreu todas as iniciativas de carnaval em Espinho" mesmo com as "más condições climatéricas que assolaram a cidade". A aposta na tenda gigante revelou-se "uma aposta acertada que impediu transtornos logísticos e financeiros provocados por eventuais anulações". Rui Torres re-

cusou-se a assumir o protagonismo do sucesso dos quatro dias de carnaval organizado pela sua autarquia preferindo dividir a responsabilidade e mérito pela sua "vasta equipa de trabalho que se dedicou de forma abnegada e empenhada" integrada "pelo executivo e Assembleia de Freguesia, serviços, colaboradores e voluntários".

Concretamente em relação à edilidade, Rui Torres aproveitou para agradecer ao presidente Pinto Moreira pela "sensibilidade que demonstrou no apoio às iniciativas de carnaval da Junta de Freguesia de Espinho" ressaltando que "sem todo o apoio logístico da Câmara Municipal não teria sido possível concretizar os objetivos alcançados".

Já a pensar na edição de Carnaval do próximo ano, Rui Torres garantiu que tudo fará "numa lógica de evolução e defesa dos superiores interesses das crianças e espinhenses em geral" para que as iniciativas de carnaval "ainda sejam mais e melhor qualidade".

Paulo Duarte

Venda de Páscoa para ajudar os pobres

A Conferência de S. Vicente de Paulo de S. Joaquim de Espinho vai inaugurar, no sábado, às 10 horas, a sua loja de Venda de Páscoa, na rua 18, n.º 675 (antiga Vidraria Ferreira). A iniciativa irá contar com a presença do pároco de Espinho, padre José Pedro Azevedo.

A Venda de Páscoa destina-se a angariar fundos para ajudar os pobres do concelho de Espinho e para ela poderão contribuir todas as pessoas com a doação de objetos.

Gabinete de Contabilidade

José Couto dos Santos

33.º Aniversário

*O Gabinete assinala
no próximo dia 9, domingo,
mais um aniversário
com um jantar de confraternização
no Restaurante Cabana
com todos os seus colaboradores*



Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida discute proposta de projeto educativo para o triénio 2013/2016

Fotos MP



A comunidade educativa do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida discutiu a Proposta do Projeto Educativo para o triénio 2013/2016, no passado dia 26 de fevereiro, no auditório da escola. Um projeto "de continuidade para uma máquina muito grande", arranjando "algo que nos una às novas realidades", como referiu o Diretor do Agrupamento, José Ilídio Sá.

A iniciativa contou com a participação de cerca de meia centena de pessoas, entre professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação.

O Diretor do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida disse tratar-se de "um documento que traça o caminho para onde queremos ir, num horizonte de três anos", sustentado no decreto-lei 137/2012 de 2 de julho e em documentos como "Plano Anual de Atividades, o Regulamento Interno e o Projeto de Intervenção do Diretor".

Segundo o Diretor do Agrupamento, José Ilídio Sá, esta proposta surge "como um dos instrumentos fundamentais do exercício da autonomia da escola", como "a espinha dorsal da sua condução, seu funda-

mento e seu reflexo" e que se propõe explicitar durante os próximos três anos "os princípios, valores, metas e estratégias".

Este documento, de pouco mais de duas dezenas de páginas, pretende dar, de alguma forma, continuidade ao projeto anterior, tendo em conta "a presente indefinição de políticas educativas no que concerne à criação da nova rede escolar para o concelho de Espinho", com base na "complexidade da realidade e as incertezas e mudanças que caracterizam o contexto externo", alterando-se "apenas os campos que carecem de atualização face à nova realidade estrutural e dinâmica da escola".

Na sua elaboração, a comissão que foi formada, sustentou-se em dados recolhidos em 2012. O documento aborda várias áreas de intervenção (qualidade de ensino, indisciplina e funcionamento da escola), os objetivos e as estratégias a seguir, com a consequente avaliação, apontando, também, as metas para 2015.

O Projeto Educativo de Escola "exprime a vontade coletiva de toda a comunidade educativa" e a sua construção "ba-

seou-se na aplicação de inquéritos e no seu tratamento, a que se seguiu uma discussão alargada a toda a comunidade educativa sobre a análise dos resultados. Dessa interação, com todos os elementos da referida comunidade, surgiu o documento final que estabelece as áreas de intervenção, as metas a atingir e as estratégias para a sua concretização".

Em torno da escola ambicionada, estão fatores como "a qualidade do ensino, a melhoria dos resultados, a redução do abandono escolar, a atualização de metodologias, a diversificação da oferta educativa", a "promoção de valores", entre outros.

O projeto tem por base um enquadramento geográfico no âmbito concelhio, da região e do Grande Porto, passando pela economia, a cultura, mas não esquecendo a própria história da escola, o seu patrono.

A proposta refere-se, também, aos pais e encarregados de educação, com dados passados pela situação dos agregados familiares, aos parceiros educativos e a oferta formativa, entre outras coisas.

Manuel Proença

Bombeiros Voluntários de Espinho em eleições

A Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho vai realizar no próximo dia 24 de março, no edifício da sede social duas assembleias gerais ordinárias – uma para a apresentação e votação do Relatório e Contas do Exercício de 2013 e a outra para a eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 2014/2016, sendo esta última

com o ato eleitoral a decorrer entre as 22 e as 23 horas.

A primeira assembleia, que irá realizar-se a partir das 21 horas, terá os seguintes pontos da ordem de trabalhos:

"Apresentação do relatório e contas respeitantes ao exercício de 2013 e parecer do Conselho Fiscal, para discussão e apreciação; outros

assuntos de interesse para a associação."

A segunda assembleia está marcada para as 21.30 horas e visa proceder-se à eleição dos corpos sociais para o triénio de 2014/2016, devendo ser participada por sócios no pleno gozo dos seus direitos, com o ato eleitoral a decorrer entre as 22 e as 23 horas.

"SOS Água é Vida" da EB1/JI Espinho 3 com menção honrosa em programa integrado de educação ambiental

O projeto "SOS Água é Vida" da EB1/JI Espinho n.º 3 foi alvo de uma menção honrosa

no Programa Integrado de Educação Ambiental "A Água e os Nossos Rios" promovido por Águas do Douro e Paiva – Grupo Águas de Portugal.

Em representação do município de Espinho, a Divisão de Educação e Juventude esteve presente na Cerimónia de apre-

sentação pública do Projeto Mil Escolas, um concurso escolar subordinado às temáticas "A Água e os Ecossistemas Ribeirinhos", organizado pela Associação Águas do Douro e Paiva. No seguimento desta reunião, a Divisão de Educação e Juventude do município lançou o desafio às escolas públicas dos 1.º e 2.º ciclos do concelho. A EB1/JI Anta n.º 1 com o projeto

"Água Fria Lava e Cria" e a EB1/JI Espinho n.º 3 com o projeto "SOS Água é Vida", pertencentes ao Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, foram as escolas concorrentes do 1.º ciclo do ensino público. Conforme o jornal *Defesa de Espinho* já revelou na pretérita edição, o projeto "Água Fria Lava e Cria" foi um dos vencedores, tendo o projeto "SOS Água é Vida" obtido uma menção honrosa.

De salientar que estes dois projetos foram selecionados num universo de escolas públicas e privadas, pertencentes a vinte concelhos da área de intervenção da Associação Águas do Douro e Paiva.

Os prémios serão entregues numa cerimónia a realizar-se no próximo dia 20, no Hotel Ipanema – Porto.



Fotos VÍTOR LANCHA

"A alegria de viver não tem idade"

Carnaval da Universidade Sénior de Espinho

Realizou-se na quinta-feira, no salão paroquial de Espinho, o já tradicional Carnaval da Universidade Sénior.

A festa abriu com um grupo da disciplina de Ginástica – "Pijama Party". As alunas fantasiadas com alegres pijamas, pantufas e almofadas, ao som de uma valsa, executaram sonolentos exercícios. Ao despertar desenvolveram uma sincronizada coreografia, sob a direção da professora Tanda, terminando com uma batalha de almofadas e valendo com a assistência.

Surpresa: apareceu em palco um "charmoso quarteto", por iniciativa de um dinâmico rockeiro (Rogério Santos – 91 anos), liderado por Maria Adelina Ramos, que interpretou o famoso tema "Playback", de Carlos Paião. Este número foi do agrado geral, envolvendo todos os presentes num animado coro.



A festa continuou com o grupo de cavaquinhos – II turma – que iniciou a sua aprendizagem em outubro de 2013, coordenado pelo entusiasta professor Paulo Beato e apoio do Professor Moreira. Do traje do grupo distinguem-se as faixas, verdes e amarelas, cores da Cidade de Espinho e adotadas pela Universidade Sénior de Espinho. O grupo pôs toda a gente a dançar

com alegria e espírito carnavalesco.

Constatando-se que "a alegria de viver não tem idade", tudo terminou com um variado e apetitoso lanche.

Esta festinha da Universidade Sénior de Espinho contou com a presença de Leonor Fonseca, vereadora da Cultura, e Ana Loureiro, coordenadora do Gabinete de Apoio às Coletividades.

"A Família Brochado" em comédia musical

"A Família Brochado" esteve no auditório do Casino Espinho, no domingo, apresentando a comédia musical que reúne em palco ingredientes como

o teatro, a música e a dança, com Canuco Zumby a ser o convidado especial.

Numa peça que se desenrola a um ritmo alucinante, os

oito atores versáteis, acompanhados por quatro bailarinos oferecem uma reflexão sobre a exclusão social e alguns comportamentos de risco, doseados com extrema sensibilidade e culminando num espetáculo bem-humorado, que convida o público a fazer uma viagem entre o belo e o terrível.



"Na Escola do 10/4" com mais de quatrocentos espetadores



A Oficina de Teatro de Espinho representou, nos dias 21 e 22 de fevereiro, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, a peça "Na Escola do 10/4", que contou com a presença de mais de quatro centenas de pessoas.

Dezassete atores mostraram aspetos vários da vida das escolas, na atualidade, realçando, essencialmente, a indisciplina e violência grassantes, o bullying que provoca fenómenos traumatizantes para a vida atual e futura das vítimas e a filosofia de educação que suporta ou baseia o normal desenrolar da atividade letiva e da aprendizagem nas escolas.

Uma peça muito movimentada, durante 80 minutos repletos de situações diversas e ação constante. Peça interventiva, abrindo

pistas de reflexão, mas com humor cativante à mistura, sulcando em águas de alguma linguagem pouco própria ou, pelo menos, inconveniente nas relações sociais normais entre as pessoas, apesar da banalização do calão na comunicação interpessoal.

Nas duas sessões, o público compareceu em massa. Mais de 400 pessoas assistiram ao evoluir da ação em palco.

Os atores cumpriram o seu papel e, mais uma vez, demonstraram o nível bastante elevado, fruto de experiência longa ou entrega ao prazer de representar.

O público acompanhou as situações, umas vezes, boquiaberto pela espetacularidade, perigo e violência de algumas sequências e, outras vezes, rindo perante o humor corrosivo de

algumas intervenções e aplaudindo, em cada final de sequência.

No final, notava-se a satisfação perante o evento acontecido e aplaudiram insistentemente com brados de alegria e vivas espontâneos. Alguns dos presentes teceram, publicamente, loas sobre o trabalho produzido.

No geral, ficou a ideia da importância da peça para a reflexão e conhecimento de alguns problemas das nossas escolas, dos problemas resultantes de ambientes familiares e sociais desestruturados e da necessidade de que todos os estudantes, sobretudo do Secundário, assistissem, bem como os encarregados de educação, pois a peça não pretendendo propor soluções sólidas para as situações, propicia, pelo menos, a interrogação.

Com esta representação, a Oficina de Teatro de Espinho "está consciente das dificuldades do seu percurso, mas orgulhosa do que tem feito", sublinha, a propósito, o autor da peça, Agostinho Pinho.

Este projeto foi trabalhado pela Oficina de Teatro de Espinho também "para o dedicar e homenagear Mafalda Maia, sua atriz infelizmente desaparecida, que tanto desejava a continuidade do projeto e sempre colaborou com alegria, talento, tenacidade, partilha, amizade e muito trabalho", refere Agostinho Pinho. "A ela e por ela a Oficina de Teatro de Espinho dedicou estas duas representações. A unidade saiu reforçada e a ambição revigorada", disse o autor da peça de teatro.

Em breve, a OTE apresentará novos projetos que, no imediato, passam pela representação de duas comédias.

Stand-up comedy no Casino Espinho

Com Francisco Menezes, Óscar Branco, Eduardo Madeira e Aldo Lima

Março é sinónimo de quatro noites de comédia no Casino Espinho, com assinatura de stand-up comedy e protagonizadas por artistas bem conhecidos do público como Francisco Menezes, Óscar Branco, Eduardo Madeira e Aldo Lima. No palco do Restaurante Baccará o humor tem hora

marcada, a 8, com o multifacetado Francisco Menezes, a 15, com o irreverente Óscar Branco, a 22, com o humorista e argumentista Eduardo Madeira e, a 29, com o contagiante Aldo Lima. Com performances baseadas em grandes doses de humor, os comediantes partilham em palco histórias diverti-

das e sketches humorísticos, possibilitando ao público momentos de pura diversão.

"Para serões em que é obrigatório trazer sentido de humor, o Casino Espinho volta a receber nomes maiores do stand-up comedy, para momentos animados, com a chancela Solverde."

Cantautora norte-americana Erica Buettner no Auditório de Espinho



No palco do Auditório de Espinho – Academia de Música –, às 21h30 desta sexta-feira, com Erica Buettner: cantautora norte-americana apresenta-se em Espinho em noite de grande intimismo.

Erica Buettner é uma cantautora de folk norte-americana sediada em Lisboa. O seu disco de estreia, True Love And Water, foi amplamente aclamado pela imprensa europeia após a sua edição no Reino Unido no ano passado.

Nascida na costa leste dos Estados Unidos da América, Erica Buettner começou a dedicar-se à escrita de canções em tenra idade. As suas canções, na guitarra ou no banjo, aproximam-se do mundo onde habitam nomes como Joni Mitchell, Nick Drake ou Judy Collins. Um mundo onde a palavra tem a mesma importância do som. Os seus concertos são um processo de partilha, de interação, de aprendizagem mútua entre a artista e o público.

Este concerto substitui o concerto dos norte-americanos Jesse Sparhawk & Eric Carbonara, que cancelaram a sua atuação por motivos alheios ao Auditório de Espinho.

José Alberto Sá no Fantasporto

No domingo, José Alberto Sá foi convidado do Fantasporto para ler um seu conto do livro "A magia das chaves" e recitar um poema da sua autoria. Conto que fala de amor, da sua terra "Anta – Espinho" e da amizade.

Um momento mágico para quem ouviu e sentiu em palavras, a harmonia, a candura e a leveza de quem ama escrever sobre a sua terra... "Sempre Anta – Espinho me acompanha."

"Foi na presença da direção do Fantasporto e uma centena de convidados, que falei mais uma vez da terra que amo", realça José Alberto Sá (na imagem com André Lamas Leite, professor da Faculdade do Porto). "Tenho já na minha passagem pelo mundo dos livros, dois romances e um livro de poesia, também já com dezasseis participações em outros li-



vros – 'Antologias'. Este momento leva-me a acreditar que tudo é possível; os sonhos podem ser realidades."

Em palavras de orgulho "digo que levarei sempre a

minha terra, na minha bagagem literária, na esperança de que Espinho/Anta, também saibam dar às mãos aqueles que os levam no coração."

Mês do bife e da sangria no Casino Espinho

Março chega com mais uma especialidade gastronómica em evidência no Casino Espinho. No Bond Bar, o mês é dedicado ao bife, garantindo momentos de gustação plenos de sabor, no intervalo de um dos espetáculos da agenda Solverde ou noutros momentos de diversão.

"Servido com batatas fritas e acompanhado com cerveja, a iguaria assegura momentos gastronómicos saborosos, seja como refeição ou como snack."

Em março, o Casino Espinho recebe também o mês da sangria "para que todos os apreciadores da bebida pos-

sam saboreá-la de forma descontraída", nos bares do Casino e no Bingo Solverde, antes ou depois de um programa de animação.

"Para um brinde entre amigos, na companhia da Solverde, o mês da sangria é o motivo certo para uma visita ao Casino Espinho."

(Defesa da) SAÚDE**População sénior deve estar particularmente alerta para a doença renal crónica**

No dia 13 de março, a Sociedade Portuguesa de Nefrologia assinala o Dia Mundial do Rim, sob o tema "a doença renal crónica e o envelhecimento". Esta iniciativa, em mais de 100 países em todo o mundo surgiu da necessidade de informação e sensibilização sobre a doença renal, devido à sua elevada prevalência e significativas morbidade e mortalidade associadas.

A doença renal crónica é caracterizada pela perda lenta, progressiva e por vezes irreversível da função renal e é uma patologia que tem um elevado índice de mortalidade precoce. Embora se possa manifestar em qualquer idade, os idosos compõem a faixa etária mais afetada pela doença renal crónica, sendo por isso considerada uma patologia geriátrica.

Tem-se assistido, nos últimos anos, a um incremento das taxas de incidência e prevalência desta doença na população com mais de 65 anos, verificando-se também um aumento da idade média dos doentes a fazer hemodiálise – acima dos 65 anos –, razões que apontam para a necessidade de estar vigilante para o problema junto da população mais envelhecida.

Com o avançar da idade as principais causas que podem provocar insuficiência renal são a nefropatia diabética, a hipertensão arterial, as doenças vasculares, as nefropatias hereditárias e as glomerulonefrites. Mas se estas patologias são a causa da maior prevalência da doença renal crónica nesta faixa etária, também a própria alteração da morfologia, estrutura e funcionalidade do aparelho renal associadas ao envelhecimento, têm uma grande responsabilidade na incidência da doença. A atrofia dos rins consequência de alterações vasculares intra e extra renais, é um sinal da possibilidade de se vir a desenvolver insuficiência renal.

Na generalidade, a população sénior tende a ter maiores níveis de dependência necessitando de um apoio mais constante e mais atento. A precocidade no diagnóstico permitirá atenuar e prevenir os efeitos desta doença garantindo ao idoso melhor qualidade de vida. O doente aprende e entende melhor e com menos ansie-

dade porque é que tem de ter alguma restrição alimentar, qual é o benefício da medicação e porque tem de se submeter a alguns procedimentos clínicos, mais agressivos, que eventualmente lhe possam vir a ser efectuados.

A ausência sintomática nos primeiros estádios da doença, incentiva ainda mais esta proactividade e necessidade de estar alerta para a saúde dos rins, principalmente em pacientes com fatores de risco. É fundamental acautelar possíveis alterações a nível da urina. As alterações do débito da urina, a sensação de ardor ao urinar, a presença de sangue ou a dificuldade em urinar, bem como dor ou desconforto na região lombar.

Quando se faz o diagnóstico de doença renal e após terapêutica instituída não se obtém uma cura total o doente fica com uma doença crónica conhecida por doença renal crónica (DRC). Esta doença evolui, a maior parte das vezes, de forma progressiva, mais ou menos lenta, dependendo da progressão da etiologia da doença, da terapêutica e da adesão do doente à mesma. Daí que o acompanhamento do idoso, nesta fase, adquira neste contexto um papel relevante na maneira como ele encara toda a problemática do seu estado de saúde.

Quando o doente atinge o estágio terminal da doença renal crónica as opções terapêuticas disponibilizadas para substituir a função renal são a hemodiálise, a forma comumente utilizada, a diálise peritoneal e o transplante renal.

Uma doença crónica é sempre um fator indutor de apreensão emocional. No idoso, sempre mais fragilizado, a doença renal crónica e os tratamentos atualmente disponíveis para manter a vida, habitualmente desconhecidos da população, engendram estados de grande incerteza. Acrescem, ainda, as alterações provocadas na vida quotidiana que provocam naturalmente, nesta faixa etária, estados de ansiedade e mesmo depressivos que requerem por um lado, uma maior acuidade do apoio médico e por outro, um efetivo apoio socio – familiar.

Direção da Sociedade Portuguesa de Nefrologia



Dimas de Oliveira ()*

**Motive-se...
Recupere
realidade de vida...
Articule-se!**

A artroplastia total da anca representa um dos maiores avanços da Ortopedia Moderna, sendo um dos procedimentos mais seguros e efetivos. Oferece um alívio das queixas algicas e permite uma melhoria funcional significativa.

Cerca de dois terços destes procedimentos são realizados em pacientes com mais de 65 anos, mas cada vez mais doentes jovens são submetidos a esta cirurgia com a consequente maior exigência em termos funcionais, possibilitando maior amplitude articular, restauração biomecânica e maior conservação do capital ósseo.

A reabilitação numa artroplastia total da anca deve iniciar-se precocemente com o objetivo de diminuir as complicações pós-operatórias, diminuir a dor e incapacidade, aumentar a amplitude articular, a força muscular e melhorar a qualidade de vida.

O levante deve iniciar-se às 24 horas após a cirurgia e o doente deve iniciar a recuperação funcional em fisioterapia durante o internamento com auxiliares de marcha e carga até 20kgs do membro operado e treino para subir e descer escadas durante o internamento. Após a alta hospitalar, que ocorre habitualmente entre o quarto e o décimo dia (em média ao 6º dia), o doente deve manter apoio fisioterápico com o objetivo de reforçar a musculatura, aumentar progressivamente o arco de mobilidade e o incremento da carga com canadianas, com desmame progressivo das mesmas.

Aos dois meses de pós-operatório o paciente retoma os hábitos normais de vida com carga total, posição indiferente no leito e deve manter atividade física com reforço muscular em piscina e/ou ginásio devendo manter um exercício regular que possibilite um retorno à condição física prévia à situação clínica que determinou as queixas do paciente e o levou à artroplastia, bem como o retorno à atividade laboral.

Esperamos ter contribuído para desmistificar a ideia de que a artroplastia total da anca apenas deve ser realizada em doentes já idosos que não se conseguem mobilizar.

** ortopedista, membro da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia*

Campanha da Saca 2013 do Leo de Espinho com sucesso

O Leo Clube de Espinho realizou no final do ano passado, pela vigésima vez, a Campanha da Saca, uma atividade destinada à recolha de géneros alimentícios, distribuídos posteriormente pelas famílias mais carenciadas do concelho, de modo a proporcionar-lhes um Natal mais digno.

A atividade prolongou-se de meados de novembro a finais de dezembro de 2013, contando com a colaboração dos membros do clube Leo e Lion, assim como de voluntários externos.

O responsáveis pelo Leo Clube de Espinho referem que "excepcionalmente, este ano, os membros do Lion

Clube de Espinho tiveram uma influência ainda maior na iniciativa, pois realizaram uma recolha adicional num hipermercado".

Com efeito, a campanha iniciou-se com o processo de dobragem dos sacos – oferecidos pela Rádio Popular – para mais tarde serem distribuídos por todas as caixas de correio de todas as habitações da cidade de Espinho. De seguida, procedeu-se à parte mais trabalhosa da atividade – a recolha dos sacos – que implicou grande dedicação e disponibilidade por parte de todos os voluntários, já que foi necessário percorrer toda a cidade para reali-

zar a recolha porta a porta. Tudo isto culminou na triagem dos bens alimentares e na feitura dos cabazes que foram ofertados a cerca de 400 famílias. Parte dos alimentos angariados destinaram-se também ao Salão Paroquial de Espinho. Segundo o Leo Clube de Espinho, "este foi, sem dúvida, o momento mais gratificante e emocionante de toda a campanha".

Por fim, os responsáveis pelo Leo Clube de Espinho sublinham que "apenas com a ajuda de todos foi possível realizar esta atividade, daí que o Leo Clube de Espinho não possa deixar de agradecer a todos os que, inebriados por um espírito de solidariedade, contribuíram para o sucesso da XX Campanha da Saca".



Foto EZEQUIEL JORGE

Crianças em risco ou abandonadas**Paula Carvalho em palestra do Rotary de Espinho**

Decorreu na última sexta-feira de fevereiro no Hotel PraiaGolfe, uma conferência com o título "um colo ou um teto? sendo palestrante a jurista Paula Carvalho, colaboradora ainda na Associação Mundos de Vida, instituição que acolhe crianças em risco, provenientes de agregados familiares com dificuldades ao nível económico e com outras distintas problemáticas. Através de um diálogo abrangente e motivador, Paula Carvalho abordou um tema complexo e extremamente vasto, desde a problemática da adoção de crianças em Portugal (morosa, demasiado complicada e desmotivadora contribuindo para que se iniciem tardiamente as ajudas e apoios, assim como a entrega de afetos e carinhos a quem tanto necessita), passando pela equação entre as famílias de acolhimento (e suas decisivas vantagens) e as Instituições estatais (públicas) já em muitos casos com sobrelotação e dificuldades financeiras de toda a ordem, criando mágoas, ressentimentos e marginalização em tantas crianças sem outras al-

ternativas de educação e aprendizagem que deixam marcas psicológicas profundas; a luta imensa para que não resultem adolescentes sem abrigo, e sem emprego; a necessidade cada vez maior de surgirem benfeitores para apadrinhamento de crianças, responsabilizando-se por dar apoios de um qualquer tipo de tempos a tempos (apoio na saúde, na educação, na alimentação, etc.).

Explicitou a vantagem da criação de associações de solidariedade como, por exemplo, "Corações na Rua" e "Projeto Semente2", e o combate que tem que haver em cada um de nós em relação à Hipocrisia e à omissão de culpa, perante tais situações cada vez mais frequentes e abundantes na sociedade, às quais muitas vezes fechamos os olhos!

A palestrante lembrou sobretudo os seguintes aspetos: "Deve a todo o custo evitar-se a multiplicação da fragmentação das famílias, com graves consequências familiares, psicológicas e sociais;

O Estado terá que assumir as suas falhas e incapacidades

para que a Sociedade civil (privada) se passe a responsabilizar cada vez mais;

Deve divulgar-se a legislação já existente no sentido da melhor e mais rápida criação de famílias de acolhimento, em consonância com a assistência social (que preferencialmente defende os interesses do Estado), mas nunca aceitando uma gritante submissão aos ditames desta;

Devem adotar-se crianças sempre por altruísmo e nunca por egoísmo; 4) deve promover-se um colo amigo (ou familiar) para a criança, sempre que possível sob um teto adequado, ou em condições mínimas possíveis."

Paula Carvalho deixou a mensagem de que muito há para fazer neste capítulo de dar ajuda e apoio às crianças necessitadas, "pois se o não fizermos com certeza estaremos a facilitar a criação de adolescentes perturbados e adulterados" no que de mais profundo e essencial o ser humano precisa ter (desenvolvimento com afeto, carinho, amor e ambiente sociofamiliar equilibrado)."

PortVcale II na agenda de março do Casino Espinho

Após o sucesso da primeira e arranque da segunda temporada, o espetáculo PortVcale II sobe, novamente, ao palco do Casino Espinho, animando o público nas noites de 7, 14, 21 e 28 de março, no Restau-

rante Baccará.

Com a coreografia da autoria de Max Oliveira, PortVcale II homenageia a música, a arte, as tradições e os costumes nacionais, materializando no palco Solverde várias interpre-

tações de músicas tradicionais portuguesas, novos temas do panorama nacional, um toque de funk e sons luso-brasileiros. Um dos pontos altos do show é um medley de fado, interpretado com dança urbana (bboying), bem como a interpretação de Cláudia Jacques de dois temas do próprio projeto musical - uma das atrações da segunda temporada.



Foto VÍTOR LANCHA

Loja (diária) do Mar-Marionetas e sombras tradicionais turcas

Ponto de encontro e local de promoção e venda de marionetas no âmbito do festival internacional que decorre em Espinho até final do mês, a Loja do Festival Mar-Marionetas da Rua 19 foi inaugurada no sábado, com a presença da vereadora da Cultura, Leonor Fonseca.

O espaço aberto ao público funciona diariamente, entre as 14h30 e as 18 horas.

Entretanto, decorrem as inscrições (227326258) para uma ação de formação sobre sombras tradicionais turcas, no dia 22, das 10 às 12 horas e das

16h30 às 18h30, no Centro Multimeios.

De manhã, as formas como as figuras Karagöz são feitas (com pele de camelo e ferramentas tradicionais); a origem de Karagöz.

De tarde, os participantes são divididos e os diferentes grupos fazem diferentes partes da marioneta. No final juntam-se os dois grupos e completam a figura.

Cengiz Özek trabalha com o teatro de sombras tradicional turco, também denominado Karagöz, desde 1977, quando tinha apenas 13 anos de idade.

A primeira produção foi "Büyüklü Aaç - Magic Tree", um espetáculo baseado na fonte xamânica de Karagöz que reúne elementos a partir da seleção de espetáculos antigos e que são ainda conhecidos.

Tendo um vasto repertório de espetáculos clássicos de Karagöz, o Cengiz Özek Shadow Theatre produziu a primeira modernização de Karagöz com "Çöp Canavar1" - "Garbage Monster" em 1998. No mesmo ano criou o primeiro Festival Internacional de Marionetas de Istambul.

O Cengiz Özek Shadow Theatre apresentou-se em vários países desde a sua criação, com mais de 1000 representações, oficinas, exposições e conferências sobre Karagöz.



Torneio de snooker do Café Central Altos-Céus

Tony Marinho foi o grande vencedor do 2.º Torneio de Snooker do Café Central, nos Altos-Céus, em Anta. Marinho bateu Simão, na final, por 4-1. A entrega de prémios desta prova realizou-se no sábado, no Café Central dos Altos-Céus e contou com a presença do Chefe de Gabinete do presidente da Câmara Municipal de Espinho, Vítor Hugo Pinto.

A prova contou com a participação de 33 atletas de grande qualidade, que competiram entre si, até chegarem aos qua-

tro grandes finalistas. A disputa para os primeiros lugares voltou a ser muito renhida, tendo levado a melhor o novo campeão Tony Marinho sobre o Simão numa vitória por 4-1. Na terceira posição qualificou-se Diogo que levou a melhor sobre o Maia.

Foi um torneio muito equilibrado e competitivo, onde acima de tudo esteve sempre presente o convívio, a socialização e a festa, entre atletas e organização.

A gerência do novo Café

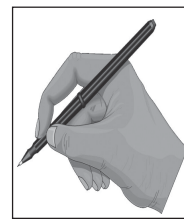
Central, espaço recentemente modelado, proporcionou um especial convívio para a atribuição dos prémios e fez questão de "agradecer a todos os atletas a sua participação, que proporcionaram um momento único".

Os participantes ficaram muito agradados com o torneio e pediram que se repetisse, em breve, a iniciativa, estando já abertas as inscrições para o próximo que, segundo a organização, "irá apresentar algumas novidades".



Ler e aprender

"Há Histórias à Quarta" e "A Magia das Palavras Lidas e Ilustradas" na Biblioteca de Espinho



OPINIÃO

CONTRA A CORRENTE

Neste projeto de voluntariado de há três anos para cá, na Biblioteca de Espinho, tentamos provar que as histórias podem ganhar vida e afetos, com doçura, promovendo a ligação entre as várias gerações de meninos, pais e avós.

Sentimos que a nossa força tem muito a ver com o facto de termos sido sempre acarinhadas pelos alunos e pais e termos estado sempre a trabalhar com crianças na Escola Pública.

Acho que houve uma identificação, qualquer coisa que nos completou como pessoas e a mim me ajudou a decidir este lado de professora após a aposentação.

O projeto que abraçamos vem no seguimento de uma "vida" em que as sessões com crianças foram sempre cheias de magia, cor, sorrisos e sobretudo muita cumplicidade à volta das histórias.

Todas as semanas voamos, nós e as crianças, nas asas da magia que só uma história é capaz de dar.

Estas atividades, de puro

voluntariado, são no fundo o encontro de várias artes, sendo que a base é a mais antiga das artes, a Narração Oral, que semana após semana cruzamos com outras artes como música e a expressão plástica. A história dá o mote e essa parte é aquela que serve de base a todas as outras.

Imaginação, criatividade, alegria e cumplicidade misturam-se de tal modo que despertam em nós uma amálgama de sentimentos bons.

É nesta altura que recordo dedicatória que o Mário Cláudio me fez no seu livro «Nero e Nina», quando escreveu: "Para a Cândida Maria que sabe dialogar com as crianças que aspiram à maturidade, e com os adultos que sabem regressar à infância". Um elogio de um grande escritor à minha entrega a este projeto.

Li algures que "o voluntariado ainda é encarado

como algo menor, mas os voluntários são um 'diamante' em bruto à espera de ser lapidado". São embaixadores da organização e capazes de promover mudanças positivas embora criar mentalidades seja mais fácil do que mudá-las, as crianças são o nosso alvo privilegiado.

Vamos continuar até que acabem as histórias. Seremos resilientes e continuaremos a investir no imaginário das histórias, nas crianças de Espinho.

Este trabalho de há três anos para cá, na Biblioteca de Espinho, tem-nos dado um enorme prazer.

Eu e a professora Isabel Pelaez vivemos estes momentos com uma intensidade e alegria extraordinárias.

Na Biblioteca e em exposição permanente estão expostos os trabalhos de Ilustração realizados em cada sessão ao longo do ano. Estão convidados a visitá-los.

Junto fica uma ilustração, da autoria da professora Isabel Pelaez, criada especificamente para este meu texto, que dedicamos a todas as crianças, professores e familiares que têm vivido connosco o onírico das histórias na Biblioteca de Espinho.

Cândida Ribeiro

Dia da Mulher com CC & Liaça no Hotel Casino Chaves (da Solverde)

No Dia da Mulher, 8 de março, o Hotel Casino Chaves, da Solverde, propõe ouvir sonoridades nacionais, protagonizadas pela dupla musical CC & Liaça, na Sala Península.

Com um repertório em portuguêsês, Carlos Coincas e José Liaça garantem numa noite muito animada, na qual o público será convidado e incentiva-

do a cantar com os artistas, com as mulheres a usufruírem de 25% desconto no jantar. Às terças e sextas-feiras, até 31 de março, o desconto mantém-se, em todos os bares do Casino e no restaurante Dinastia Flávia.

Entretanto, o Nordeste Transmontano voltou a receber um serão no qual a comédia e a música fizeram dupla.

Na primeira noite de março, o Hotel Casino Chaves propôs momentos descontraídos, conduzidos pelos entertainers Castro & Salgueiro.

Com o original "Rock Alentejano" a subir ao palco da Sala Península, Fernando Castro e Eduardo Salgueiro dão o mote para uma noite de comédia, brindada pela música e pela boa disposição.



Ecletismo e sucesso

Novasemente festeja 36.º aniversário

A família da Novasemente Grupo Desportivo reuniu-se em massa no sábado para comemorar o seu 36.º aniversário no sábado. Mais de duas centenas de atletas, directores, sócios ou simpatizantes encheram uma sala enorme que se revelou pequena para tanto ecletismo.

A Novasemente Grupo Desportivo, além da secção de futebol popular, já dá cartas a nível nacional em modalidades como o futsal feminino, esgrima, halterofilismo, badminton e jiu-jitsu. A evolução deste clube antense nos últimos anos sob o mandato do presidente Norberto Moreira fica assim provada e a adesão massiva a este aniversário só o confirma.

Aliás, a forma emotiva como Norberto Moreira, um jovem presidente, desenvolveu o seu discurso foi amplamente reveladora do carinho e empenho com que a estrutura directiva encara a vida da Novasemente. Depois de se dirigir de uma forma carinhosa a atletas, directores, ex-directores, Norberto Moreira mostrou claramente uma grande ambição e investiu todas as secções a alcançarem ainda maiores sucessos colocando a tónica na "força



Fotos PAULO DUARTE

de vontade" mas apelando também à colaboração da "massa associativa e simpatizantes" revelando que nesse capítulo a meta seria "dos quinhentos associados num prazo de um ano". O momento também foi aproveitado para lançar uma caderneta de cromos de todas as secções do clube.

Além do próprio Norberto Moreira, o painel de convidados de honras a sentarem-se na mesa presidencial foram o vereador Quirino de Jesus, Fernando Fernandes, representante da Junta da União de Freguesias de Anta/Guetim, Ilídio Resende, em representação da Associação de Futebol de Aveiro, e o presidente da Assembleia Geral da Nova-

mente, Manuel Marques.

Quirino Jesus, vereador da Câmara Municipal, no seu discurso protocolar, enalteceu "o ecletismo da Novasemente" e não quis deixar de registar a excelente moldura humana que marcou presença "neste jantar de aniversário" sendo por isso revelador "de uma grande vitalidade e pujança".

Depois de um jantar bastante animado e dos discursos, chegou o momento de cantar os parabéns e cortar o bolo que marcou os trinta e seis anos do clube antense.

Ficaram assim lançadas as sementes para que na festa de aniversário do próximo ano os sucessos alcançados sejam ainda maiores.

Paulo Duarte

Atletismo do Rio Largo em duas provas

No sábado realizou-se o 1.º Cross das Fogaceiras em Santa Maria da Feira com cinco jovens espinhenses. No escalão de benjamins, prova com 1000 metros, Rui Ferreira obteve o terceiro lugar, com 4 minutos e 26 segundos. Tiago Oliveira, 17.º com 5m44s. No escalão de iniciados, de 3000

metros, Luís Oliveira foi quarto com 12m24s; Luís Silva, oitavo (13m19s); Leandro Pereira, nono (13m31s).

No domingo decorreu a Corrida do Carnaval em Lousada, que contou com seis dos atletas da secção de atletismo do Rio Largo. O primeiro foi António Ca-

neca que, com o tempo de 35m38s ficou em 14.º da geral e 7.º no seu escalão. De seguida chegaram Belmiro Rodrigues com 36m27s (18.º e 10.º); José Gomes, 40m22s (43.º e 24º); André Guimarães, 43m11s (83.º e 31.º); Manuel Amorim, 49m04s (204.º); Joaquim Gomes, 52m56s (283.º).

Hóquei em patins da Académica de Espinho ascende ao terceiro lugar

A equipa de hóquei em patins sénior da Associação Académica de Espinho ascendeu à terceira posição da tabela classificativa do Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Norte, ao vencer o Paço Rei por 6-1, em jogo realizado no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, em Espinho. Os academistas beneficiaram da derrota do Riba D'Ave, em casa, ante o Infante de Sagres.

II DIVISÃO - ZONA NORTE

Cucujães-Famalicense	5-7
Fânzeres-Juv. Pacense	2-7
CART-Desp. Póvoa	5-7
Riba D Ave-Infante Sagres	3-4
AA Espinho-Paço Rei	6-1
Marco-Sanjoanense	7-5
Gulpilhares-Lavra	3-1
Sobreira-Acad. Feira	4-2

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Desp. Póvoa	58	21	19	1	1	121-79
Sanjoanense	49	21	15	4	2	128-74
AA Espinho	45	21	14	3	4	94-57
Riba D Ave	44	21	14	2	5	111-78
Famalicense	35	21	11	2	8	76-70
Juv. Pacense	33	20	10	3	7	119-79
Marco	32	21	10	2	9	94-92
Infante Sagres	32	21	10	2	9	113-102
Gulpilhares	28	21	8	4	9	86-95
Lavra	21	21	6	3	12	85-102
Fânzeres	20	21	6	2	13	60-101
Cucujães	20	20	6	2	12	72-103
Acad. Feira	18	21	5	3	13	88-124
Sobreira	15	21	3	6	12	89-111
CART	14	19	4	2	13	66-87
Paço Rei	12	21	3	3	15	86-134

Próxima jornada

Juv. Pacense-Famalicense
Desp. Póvoa-Fânzeres
Infante Sagres-CART
Paço Rei-Riba D Ave

Sanjoanense-AA Espinho (SJ Madeira/sábado/18h)
Lavra-Marco
Acad. Feira-Gulpilhares
Sobreira-Cucujães

JUNIORES MASCULINOS

P1 - ZONA NORTE B

Resultados

CA Feira-FC Porto	1-8
Carvalhos-Académico	9-1
AA Espinho-Infante Sagres	5-4

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
FC Porto	6	2	2	0	0	15-3
Carvalhos	6	2	2	0	0	13-3
AA Espinho	3	2	1	0	1	7-11
CA Feira	3	2	1	0	1	9-15
Infante Sagres	0	2	0	0	2	6-9
Académico	0	2	0	0	2	8-17

Próxima jornada

Infante Sagres-CA Feira
FC Porto-Académico
Carvalhos-AA Espinho
(Carvalhos/domingo/17h)

INFANTIS MASCULINOS

P1 - ZONA NORTE B

Resultados

AA Espinho-Oliveirense	3-4
Dragon Force-Oliv. Ospital	7-0
Infante Sagres-AA Coimbra	7-2

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Infante Sagres	6	2	2	0	0	10-4
Dragon Force	4	2	1	1	0	9-2
Oliv. Hospital	3	2	1	0	1	7-7
Oliveirense	3	2	1	0	1	6-6
AA Coimbra	1	2	0	1	1	4-9
AA Espinho	0	2	0	0	2	3-11

Próxima jornada

AA Coimbra-AA Espinho
(Coimbra/sábado/15h)
Oliveirense-Oliv. Hospital
Dragon Force-Infante Sagres

Grande vitória do hóquei em campo de sub-15 academista no "pantanal" de Lousada

A equipa de hóquei em campo de sub-15 da Associação Académica de Espinho estreou-se na segunda fase do campeonato com uma vitória por 3-6 ante a Juventude de Lousada. Os academistas não podiam ter começado da melhor maneira a prova, num campo totalmente alagado e sempre a chover, num jogo que foi muito bem disputado pelas duas equipas.

A Académica de Espinho encontrou um adversário com menos dois dos melhores jogadores, mas isso não tira o valor a esta vitória. Os espinhenses deram o tudo por tudo, num campo que mais parecia um 'pantanal'!

O jovem estreante Afonso Caramalho, acabou por fazer dois dos seis golos da Académica de Espinho.

Na primeira vez que a Académica foi à baliza do Juventude de Lousada, marcou através de Alexandre que em muito esforço conseguiu finalizar uma boa jogada da

equipa. Com este golo, os academistas foram para cima do adversário e dois minutos depois, Afonso marcou o seu primeiro golo. Com 0-2, aos cinco minutos, o Juventude de Lousada acabou de fazer o 1-2 e o jogo começou a ser repartido. Júnior, sempre atento, numa luta de gigantes, no meio-campo era Sandro e Leonardo a taparem as investidas dos avançados. Próximo do intervalo, num bom passe, Rafael França isolou Ruben e este não teve dificuldades em fazer o 1-3, resultado com que se atingiu o intervalo.

No segundo tempo, o Juventude de Lousada começou a cercar outra vez a baliza de Júnior que teve de se aplicar para ir adiando o 2-3, que chegou aos 15 minutos.

Retificadas algumas posições por parte dos espinhenses, o jogo teve outro ritmo e logo teve os seus frutos, com Leonardo Folha a marcar 2-4 - o seu primeiro golo com a camisola da

Académica de Espinho. Falta-vam cinco minutos para o fim do encontro quando se pôde assistir a um dos bons períodos do jogo, com o Juventude de Lousada a reduzir para 3-4. No entanto, logo de seguida Sandro, através de uma grande penalidade, fez o 3-5. E em cima do último minuto, o jovem estreante Afonso marcou o seu segundo golo.

Eis a constituição da equipa academista:

Júnior (guara-redes); João Rocha, André, Rafael França, Leonardo (cap.), Sandro (1 golo), Ruben (1), Alexandre (1), Afonso Caramalho (2), Rodrigo, Luís Gomes, João Gomes, Leonardo Folha (1) e António Rodrigues; treinador Hugo Gonçalves e delegado Joaquim Magano.

No próximo domingo, a Associação Académica de Espinho desloca-se novamente a Lousada, mas desta vez para defrontar, às 10 horas, a equipa da Associação Desportiva de Lousada.

I LIGA - Resultados

Estoril Praia-Olhaneense	4-0
Sporting-Braga	1-2
Gil Vicente-V. Setúbal	1-0
P. Ferreira-Marítimo	3-1
Nacional-Rio Ave	1-1
Belenenses-Benfica	0-1
V. Guimarães-FC Porto	2-2
Arouca-Académica	0-3

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Benfica	52	21	16	4	1	38-13
Sporting	47	21	14	5	2	40-14
FC Porto	43	21	13	4	4	39-16
Estoril Praia	39	21	11	6	4	34-20
Nacional	34	21	8	10	3	29-20
V. Guimarães	30	21	9	3	9	23-21
Braga	27	21	8	3	10	30-27
Marítimo	27	21	7	6	8	30-34
Académica	27	21	7	6	8	15-21
V. Setúbal	25	21	7	4	10	26-32
Rio Ave	23	21	6	5	10	16-23
Gil Vicente	22	21	6	4	11	18-30
Arouca	19	21	4	7	10	19-29
P. Ferreira	16	21	4	4	13	19-41
Belenenses	16	21	3	7	11	11-25
Olhaneense	16	21	4	4	13	14-35

Jornada 22(07 a 10-03-2014)

Rio Ave-Académica
Braga-Nacional
Olhaneense-Belenenses
P. Ferreira-Gil Vicente
Benfica-Estoril Praia
V. Setúbal-Sporting
FC Porto-Arouca
Marítimo-V. Guimarães

LIGA 2 - Resultados

Benfica B-Santa Clara	2-1
Trofense-Marítimo B	3-1
Beira-Mar-Moreirense	1-3
Penafiel-Desp. Aves	1-1
Feirense-Chaves	1-1
UD Oliveirense-Ac. Viseu	0-2
FC Porto B-Tondela	1-0
Sporting B-Sp. Covilhã	1-0
Atlético CP-Braga B	1-0
Farense-U. Madeira	1-1
Portimonense-Leixões	3-0

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
FC Porto B	60	32	18	6	8	39-26
Moreirense	58	32	15	13	4	48-21
Benfica B	57	32	16	9	7	64-40
Penafiel	56	32	14	14	4	32-17
Portimonense	54	32	16	6	10	46-35
Sporting B	51	32	15	6	11	42-36
Desp. Aves	50	32	14	8	10	30-25
Tondela	47	32	13	8	11	33-29
Chaves	47	32	13	8	11	40-43
Ac. Viseu	45	32	13	6	13	35-26
Farense	43	32	11	10	11	33-32
Sp. Covilhã	42	32	12	6	14	31-35
Beira-Mar	40	32	11	7	14	34-39
Feirense	39	32	8	15	9	31-36
Marítimo B	39	32	11	6	15	26-36
U. Madeira	39	32	11	6	15	40-39
Braga B	38	32	11	5	16	36-45
Leixões	36	32	10	6	16	33-43
Santa Clara	34	32	9	7	16	28-36
Trofense	32	32	7	11	14	29-51
UD Oliveirense	32	32	8	8	16	42-61
Atlético CP	27	32	6	9	17	22-43

Jornada 33 (09/03/2014)

Tondela-Benfica B
Desp. Aves-Portimonense
Sp. Covilhã-Farense
U. Madeira-UD Oliveirense
Leixões-Atlético CP
Chaves-FC Porto B
Ac. Viseu-Sporting B
Santa Clara-Trofense
Marítimo B-Beira-Mar
Braga B-Penafiel
Moreirense-Feirense



Concurso dos Órgãos de Informação n.º 11/2014 de 16/03/2014. Prognóstico "Defesa de Espinho", Redacção Desportiva:

1. SPORTING - PORTO	2
2. BELENENSES - V. SETÚBAL	1
3. V. GUIMARÃES - P. FERREIRA	1
4. AROUCA - OLHANENSE	X
5. GIL VICENTE - RIO AVE	2
6. LEIXÕES - AVES	X
7. PORTIMONENSE - MARÍTIMO B	1
8. FARENSE - CHAVES	1
9. PORTO B - AC VISEU	X
10. BEIRA - MAR - BRAGA B	1
11. HELLAS VERONA - INTER	2
12. GENOVA - JUVENTUS	2
13. TOTTENHAM - ARSENAL	X

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL JUNIORES - 2.ª FASE MANUTENÇÃO/DESCIDA

II DIVISÃO - SÉRIE B

Resultados

4.ª Jornada

Sp. Espinho-Penafiel 3-1
Sanjoanense-Canidelo 2-3
Salgueiros-Padroense 0-0
Mesão Frio-Torre Moncorvo 1-1

5.ª Jornada

Sp. Espinho-Sanjoanense 0-2
Canidelo-Salgueiros 4-1
Padroense-Mesão Frio 2-2
Penafiel-Torre Moncorvo 4-0

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Sp. Espinho	39	5	4	0	1	10-3
Sanjoanense	37	5	3	1	1	11-5
Canidelo	34	5	3	0	2	11-9
Penafiel	33	5	3	0	2	11-9
Padroense	30	5	1	2	2	6-6
Mesão Frio	27	5	0	3	2	6-12
Salgueiros	25	5	1	1	3	9-9
Torre Moncorvo	5	5	1	1	3	2-13

Nota: Os clubes iniciam esta 2.ª fase com os pontos conquistados na fase anterior.

Próxima jornada

Penafiel-Sanjoanense
Salgueiros-Sp. Espinho (Campanhã/sábado/15h)
Mesão Frio-Canidelo
Torre Moncorvo-Padroense

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

JUNIORES - 2.ª FASE I DIVISÃO - ÚLTIMOS

Resultados

Arrifanense-Furadouro 8-1
Milheiroense-Paivense 2-1
Arouca-Ovarense 2-1
Águeda-Oliveira Bairro 1-1
Sp. Espinho-Esmoriz 4-2

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Arouca	15	5	5	0	0	15-5
Milheiroense	12	5	4	0	1	15-11
Paivense	9	5	3	0	2	12-5
Sp. Espinho	7	5	2	1	2	8-6
Esmoriz	7	5	2	1	2	13-10
Águeda	6	5	1	3	1	6-7
Oliveira Bairro	5	5	1	2	2	7-7
Ovarense	5	5	1	2	2	5-6
Arrifanense	4	5	1	1	3	10-9
Furadouro	0	5	0	0	5	3-28

Próxima jornada

Furadouro-Águeda
Paivense-Arrifanense
Ovarense-Milheiroense
Arouca-Sp. Espinho (Arouca/sábado/15h30)
Oliveira Bairro-Esmoriz

JUNIORES - 2.ª FASE I DIVISÃO - PRIMEIROS

Resultados

Feirense-Oliveirense 0-4
Fiães-Sp. Espinho 0-1
Gafanha-Avanca 1-1
Carregosense-Taboeira 1-2
Paivense-Arouca 2-3

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Oliveirense	12	5	4	0	1	11-3
Taboeira	11	5	3	2	0	11-4
Gafanha	10	5	3	1	1	11-3
Feirense	10	5	3	1	1	10-8
Sp. Espinho	9	5	3	0	2	10-8
Arouca	9	5	3	0	2	12-11
Avanca	5	5	1	2	2	4-8
Paivense	3	5	1	0	4	9-12
Fiães	3	5	1	0	4	4-10
Carregosense	0	5	0	0	5	2-17

Próxima jornada

Oliveirense-Carregosense
Sp. Espinho-Feirense (Espinho/domingo/9h)
Avanca-Fiães

Gafanha-Paivense
Taboeira-Arouca

JUNIORES - 2.ª FASE II DIVISÃO - PRIMEIROS

Próxima jornada

Oliveira Bairro-ADF Anta/Baixinhos (Oliv. Bairro/domingo/9h)
Soutelo-Avanca
U. Lamas-Gafanha
Cesarense-Vilamaiorense
Águeda-Oliveirense

JUNIORES - 2.ª FASE II DIVISÃO - ÚLTIMOS A

Próxima jornada

S. João Ver-Argoncilhe
Lourosa-Canedo
P. Brandão-Relâmpago
S. Martinho-Vale
Sp. Espinho-Fiães (Espinho/domingo/9h)

INICIADOS - 2.ª FASE I DIVISÃO - PRIMEIROS

Resultados

Feirense-ADF Anta/Baixinhos (a)
Fiães-Gafanha 3-0
Anadia-Sanjoanense 1-0
Sp. Espinho-Cesarense 2-1
Lourosa-Oliveirense 2-0
(a) Adiado para 1 maio

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Fiães	12	5	4	0	1	10-2
Anadia	12	5	4	0	1	9-6
Sp. Espinho	10	5	3	1	1	9-6
Lourosa	10	5	3	1	1	9-4
Feirense	8	4	2	2	0	13-2
ADF Anta/Baixinhos	7	4	2	1	1	9-5
Cesarense	6	5	2	0	3	7-13
Sanjoanense	4	5	1	1	3	5-9
Gafanha	0	5	0	0	5	3-14
Oliveirense	0	5	0	0	5	1-14

Próxima jornada

ADF Anta/Baixinhos-Sp. Espinho (Guetim/sábado/9h)
Gafanha-Feirense
Sanjoanense-Fiães
Anadia-Lourosa
Cesarense-Oliveirense

INICIADOS - 2.ª FASE II DIVISÃO - PRIMEIROS

Próxima jornada

Mealhada-Sp. Espinho (Mealhada/domingo/11h)
Tarei-Vaguense
Oliveira Bairro-Oliveirinha
Oliveirense-U. Lamas
Alba-Fermedo

INICIADOS - 2.ª FASE II DIVISÃO - ÚLTIMOS A

Resultados

ADF Anta/Baixinhos-Lourosa 4-0
Argoncilhe-P. Brandão 0-0
Relâmpago-Paivense 3-0
Canedo-Fiães 1-0
Sp. Silvalde-Esmoriz 0-5

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
ADF Anta/Baixinhos	16	6	5	1	0	20-3
Relâmpago	15	6	5	0	1	20-8
Sp. Silvalde	12	6	4	0	2	9-12
Esmoriz	11	6	3	2	1	14-5
Paivense	9	6	3	0	3	14-10
Canedo	8	6	2	2	2	9-5
Fiães	5	6	1	2	3	8-10
Lourosa	4	6	1	1	4	3-16
P. Brandão	4	6	1	1	4	7-11
Argoncilhe	1	6	0	1	5	3-27

Próxima jornada

Esmoriz-ADF Anta/Baixinhos (Esmoriz/domingo/11h)
Lourosa-Argoncilhe
P. Brandão-Relâmpago
Paivense-Canedo
Fiães-Sp. Silvalde (Fiães/sábado/10h)

INFIANTIS A - 2.ª FASE GRUPO 1 - PREMIUM 1.ª Jornada

Fermentelos-ADF Anta/Baixinhos (Fermentelos/sábado/9h)

Feirense-Anadia
Taboeira-Oliveirense
Beira Mar-P. Brandão

INFIANTIS A - 2.ª FASE GRUPO 2 - GOLD B

Resultados

ADF Anta/Baixinhos-Fiães 2-4
Sp. Espinho-Arouca 0-4
Furadouro-U. Lamas 1-12
Mosteiró-Arada 3-3
Folgou o Milheiroense

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Arouca	12	4	4	0	0	20-6
Fiães	7	4	2	1	1	13-16
ADF Anta/Baixinhos	6	4	2	0	2	22-10
U. Lamas	6	3	2	0	1	14-8
Milheiroense	6	3	2	0	1	10-12
Arada	5	3	1	2	0	11-5
Mosteiró	4	4	1	1	2	16-11
Sp. Espinho	0	3	0	0	3	5-18
Furadouro	0	4	0	0	4	5-30

Próxima jornada

U. Lamas-ADF Anta/Baixinhos (SM Lamas/sábado/9h)
Fiães-Sp. Espinho (Fiães/sábado/9h15)
Arouca-Milheiroense
Arada-Furadouro
Folga o Mosteiró

INFIANTIS B - 2.ª FASE - PREMIUM

Resultados

Feirense-Sp. Espinho 6-2
Fermentelos-S. João Ver 1-3
Benfica Estarreja-Oliveira Bairro 4-0
Mourisqueuse-Beira Mar 4-2
Sanjoanense-Anadia 1-5

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Benfica Estarreja	10	4	3	1	0	17-2
Anadia	10	4	3	1	0	16-9
Feirense	10	4	3	1	0	23-5
Mourisqueuse	9	4	3	0	1	13-7
Oliveira Bairro	6	4	2	0	2	5-8
S. João Ver	6	4	2	0	2	6-12
Beira Mar	3	4	1	0	3	11-10
Sanjoanense	3	4	1	0	3	4-13
Sp. Espinho	1	4	0	1	3	8-15
Fermentelos	0	4	0	0	4	1-23

Próxima jornada

Beira Mar-Feirense
Sp. Espinho-Fermentelos (Espinho/sábado/10h15)
S. João Ver-Benfica Estarreja
Anadia-Mourisqueuse
Oliveira Bairro-Sanjoanense

INFIANTIS B - 2.ª FASE - GOLD A

Resultados

ADF Anta/Baixinhos-Oliveirense 1-2
Arrifanense-Fiães 6-1
P. Brandão-Feirense 1-2
Carregosense-Válega 3-2
Folgou o Lourosa

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Oliveirense	12	4	4	0	0	15-5
Arrifanense	6	3	2	0	1	12-3
Lourosa	6	3	2	0	1	4-4
ADF Anta/Baixinhos	6	4	2	0	2	10-9
Carregosense	4	4	1	1	2	6-10
Feirense	4	3	1	1	1	3-4
P. Brandão	3	4	1	0	3	7-8
Válega	3	3	1	0	2	6-9
Fiães	3	4	1	0	3	5-16

Próxima jornada

Feirense-ADF Anta/Baixinhos (Feirense/sábado/10h15)
Oliveirense-Arrifanense
Fiães-Lourosa
Válega-P. Brandão
Folga o Carregosense

INFIANTIS B - 2.ª FASE - GOLD C

Resultados

ADF Anta/Baixinhos-Mosteiró 3-3
Geração Paramos-Sanjoanense 0-1
Ovarense-Tarei (a)
Fiães-S. João Ver 7-0
Folgou o Vilamaiorense
(a) Adiado

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Fiães	12	4	4	0	0	24-2
Vilamaiorense	7	3	2	1	0	13-0
Sanjoanense	7	4				

Futebol tigre empata (por Katalin) em tempo de compensação

Perdia por 3-0 ao intervalo

Depois de estar a perder, ao intervalo, por 3-0, em Grijó, ante os locais, o Sporting Clube de Espinho teve a capacidade de arregaçar as mandas e de alcançar o empate, já em tempo de compensação. Um esforço do conjunto que valeu à equipa dos tigres mais um precioso ponto na fase de manutenção/descida do Campeonato Nacional de Seniores, Série D.

O Sporting Clube de Espinho entrou praticamente a perder, com um golo alcançado pelo seu adversário nos primeiros cinco minutos. Um tento que deixou os tigres meio atordoados e que, em consequência acabaram por sofrer mais dois golos, em meia hora.

No segundo tempo, a postura dos espinhenses foi bem diferente e fizeram dois tentos nos primeiros 15 minutos e abalaram a equipa do Grijó que acabou por sofrer o terceiro tento, do empate, já e tempo de compensação, por Katalin.

Grijó, 3
Sporting de Espinho, 3

Jogo no Estádio Municipal de Grijó, em Grijó.

Árbitro: Rui Soares (AF Santarém).

Associação Desportiva de Grijó – Hélder; Seminha, Flávio, Bruno Volta (cap.) e Óscar Beirão; André Soares, Pedro Ferreira e João Magalhães; Pedro Sá, Amílcar e Marmelo.

Substituições: Marmelo por Penantes (63), Óscar Beirão por Marco Pinto (78) e André Soares por Cláudio (90+2).

Treinador: Guilherme Baldaia.

Sporting Clube de Espinho – Tiago Maia; Bosingwa, Fábio Gonçalves, José Carlos (cap.) e Ricardo Correia; Danilo, Allan e Miguel Moreira; João Dias, Ndoumbe e Jonathan.

Substituições: Ndoumbe por Lapa (intervalo), Ricardo Correia por Katalin (77) e

Série D	
Resultados	
Anadia-Cinfães	0-0
AD Grijó-Sp. Espinho	3-3
Lusitano FCV-Estarreja	3-0
Lusitânia Lourosa-Bustelo	1-0
Classificação	
	P J V E D F-C
Lusitânia Lourosa	19 3 2 1 0 3-0
Bustelo	17 3 1 1 1 3-1
AD Grijó	16 3 1 2 0 7-6
Anadia	16 3 0 3 0 2-2
Lusitano FCV	16 3 2 0 1 4-2
Sp. Espinho	14 3 1 2 0 5-3
Cinfães	13 3 0 1 2 1-3
Estarreja	8 3 0 0 3 0-8
Jornada 4 (2014-03-09)	
Cinfães-Lusitânia Lourosa	
Sp. Espinho-Anadia	
Estarreja-AD Grijó	
Bustelo-Lusitano FCV	



João Dias por Garba (84).
Treinador: Fernando Gomes.

Ao intervalo: 3-0.
Marcadores: 1-0, por André Soares (5); 2-0, por Pedro Sá (31); 3-0, por Pedro Sá (35); 1-3, por Allan (53, gp); 2-3, por João Dias (59); 3-3, por Katalin (90+4).

Disciplina: cartão amarelo a Bosingwa (25), Amílcar (42), Ricardo Correia (43), Bruno Volta (52), Pedro Ferreira (53), Fábio Gonçalves (73), Marco Pinto (79), José Carlos (84) e Pedro Sá (87).

Antenses goleam Lourosa

A equipa de futebol de iniciados da Associação Desportiva da Freguesia de Anta/Os Baixinhos bateu o Lusitânia de Lourosa por 4-0, em jogo a contar para o Campeonato Distrital da II Divisão.

Em jogo atrasado da sexta jornada, a equipa B de iniciados da ADF Anta/Baixinhos venceu por 4-0 a equipa do Lusitânia de Lourosa. Debaixo de uma chuva intensa e de um vento forte, os antenses entraram fortes na partida, com mais posse de bola e com grande pressão sobre o portador da bola. Após excelentes oportunidades, os antenses inauguraram o marcador através de um bom movimento coletivo. Depois de ter feito o primeiro golo a equipa continuou por cima no jogo e foi com alguma naturalidade que marcou por mais duas vezes.

Na entrada para a segunda parte, os Baixinhos continuaram a boa exibição que. Mais organizados que o Lourosa, os antenses dispuseram de mais oportunidades, e foi, em mais um excelente movimento coletivo que surgiu o quarto golo. Com o jogo controlado, os de Anta relaxaram na partida e deixaram que o seu opositor tentasse chegar ao golo.

Em suma, importa destacar mais uma grande exibição desta equipa, a forma de como os golos foram marcados revelam a qualidade de posse de bola e de critério. Mais um bom resultado da equipa b de iniciados que assim regressa à liderança da classificação.

ADF Anta/Baixinhos – Miguel; Zé Rafael, Juan, André e Frutuoso; Varela, Rui Filipe e Simão; Vítor Hugo, Resende e Rui Santos. Jogaram ainda: Dinis, Rui Pedro, Andrezinho, Chico e Zenha. Treinador: Rúben Correia.

Baixinhos vencem particulares

As equipas de futebol de sete da Associação Desportiva da Freguesia de Anta/Os Baixinhos conquistaram duas vitórias e um empate em cinco dos encontros disputados durante o fim-de-semana. A equipa de infantis A, num jogo de reino com a Sanjoanense, bateu o seu adversário por 4-0. A equipa de benjamins B, também em jogo de treino, venceu o Fiães por 5-0.

Nos jogos oficiais realizados, os antenses empataram (3-3) com o Mosteirô, em infantis B e perderam, os encontros realizados com o Fiães, por 2-4, em infantis A e com a Oliveirense, por 1-2, em infantis B.

Eis a constituição das equipas da ADF Anta/Baixinhos: Infantis A (equipa A) – Daniel, Pedro, Bruno, Gui, Zé Pedro, Alves e André.

Jogaram ainda: Diogo, Nuno, Leandro e Oliveira. Treinador: Nelson Capela. Marcadores: Pedro e Gui.

Iniciados tigres vencem Cesarense

A equipa de futebol de iniciados do Sporting Clube de Espinho venceu o Cesarense por 2-1, em jogo a contar para o Campeonato Distrital de Iniciados da I Divisão.

O Sporting de Espinho teve uma abordagem ao jogo durante toda a primeira parte muito macia, deixando-se por vezes surpreender perante um adversário que foi uma equipa lutadora e agressiva de forma a que os donos da casa tinham muita dificuldade em impor o seu jogo, daí o nulo ao intervalo.

Regressados para a segunda metade mais fortes, os tigres, cedo impuseram o seu estilo de jogo, obrigando o seu opositor a recorrer muitas vezes à falta para tentar recuperar a posse de bola sem, contudo, o conseguir. Daí que foi com alguma naturalidade que os donos da casa chegaram ao dois a zero, mesmo sendo superiores acabaram por deixar o conjunto visitante marcar o seu golo de honra.

Resultado final favorável ao Sporting de Espinho pela diferença mínima, perante um Cesarense muito agressivo.

Quanto à arbitragem não teve qualquer influência no resultado final num jogo em que não foi fácil de apitar perante o conjunto visitante que não facilitou o seu trabalho.

Sporting Clube de Espinho – Diogo Tinoco; Leonardo Rocha, Vicente Silva, Diogo Magalhães (cap.) e Filipe Oliveira; Eduardo Ferreira, Simão Fernandes e João Fonseca; Bruno Cardoso, Bernardo Pinto e José Sá.

Suplentes: Diogo Silva, João Moreira, João Paulo, Joel Viela, Válder Gomes, Nelson Magalhães e Adriano Silva. Treinador: Belmiro Ferreira, Marcadores: José Sá e Bernardo Pinto.

Depois do intervalo, tudo corre bem!

A equipa de futebol de juniores do Sporting Clube de Espinho venceu o Esmoriz, por 4-2, em jogo a contar para o Campeonato Distrital da I Divisão, Série dos Últimos. O Sporting Clube de Espinho alcançou uma excelente vitória ante um adversário que se deslocou ao 'Diploma' com o propósito de levar pontos para casa.

Assim, assistiu-se a uma primeira parte com domínio da equipa forasteira, principalmente nos primeiros 25 minutos, dada a passividade e ineficácia dos tigres que, neste período, consentiram que o seu adversário criasse algumas oportunidades de golo, tendo uma delas resultado em golo.

Para este desacerto da equipa da casa, contribuiu também uma grande penalidade não concretizada, antes do golo do Esmoriz. No entanto, perto do final da primeira parte, o Sporting Clube de Espinho chegou à igualdade (1-1) por intermédio de Guga.

O intervalo fez bem à equipa da casa, que veio com outra predisposição para o jogo e com vontade de alterar rapidamente o rumo dos acontecimentos. A superioridade foi tão evidente que o resultado final peca por escasso dadas as oportunidades de golo desperdiçadas, umas por mérito do guarda-redes adversário, outras por algum egoísmo dos seus avançados.

O destaque principal deste encontro vai para Guga, que acabou por ser o homem do jogo. Marcou o primeiro golo, fez a assistência para o golo de Pinto (terceiro) e marcou também o quarto numa jogada individual concluída com um excelente remate fora da área.

Destaque ainda para o lateral Pinto, pela sua raça e irreverência, que culminou com a marcação do terceiro golo e para Neto que, apesar de não ter concretizado a grande penalidade, impulsionou a equipa para uma excelente segunda parte. As entradas de Mauro (um golo a abrir a segunda parte), Kaká e Igor também foram importantes para o desfecho final do encontro, uma vez que foram verdadeiros reforços.

Eis a constituição da equipa do Sporting Clube de Espinho:

Rui; Pinto, Hélder, Jorge e Daniel Oliveira; Miguel Pinto, Filipe Tavares e Manecas; Guga, Neto e Pisqueno.

Jogaram ainda: Mauro, Kaká e Igor.

Marcadores: Guga (2 golos), Pinto e Mauro.

Mau demais para lembrar!

O futsal do Sporting Clube de Silvalde foi goleada em casa (0-5) pelo Juventude de Fiães, em encontro a contar para o Campeonato Distrital da I Divisão de seniores masculinos.

A equipa silvaldense tentou as transições que também não tinham o resultado pretendido. Numa desconcentração defensiva da parte dos silvaldenses, o Fiães, a meio da primeira parte, marcou o golo.

Esta desvantagem no marcador não teve grande efeito na equipa do Sporting de Silvalde. Lino, pouco depois, teve nos pés o empate mas, na 'cara do guarda-redes' não teve engenho para o desfeitear.

Já perto do fim do primeiro tempo, através de um livre, o Fiães marcou novamente (0-2, ao intervalo). Na segunda parte era de esperar mais do Sporting de Silvalde que melhorou mas continuava sem chama, vindo para o jogo com as linhas mais subidas e a tirar espaços ao Fiães. A equipa da casa acabou por criar mais perigo mas não conseguiu marcar e o jogo parecia controlado pela equipa forasteira.

Num lance muito duvidoso é marcada uma grande penalidade contra o Sporting de Silvalde e a expulsão de João, resultando o terceiro golo do Fiães que acabou por ter um efeito muito negativo na equipa da casa que não mais conseguiu reagir. No minuto final, o Fiães marcou por mais duas vezes e estabeleceu o resultado final (0-5).

Eis a constituição da equipa do Sporting Clube de Silvalde treinada por Vítor Lopes:

Bruno, Américo, João, Passos e Ricardo. Jogaram ainda: Renato, Lino e Fary.

I DIVISÃO

Casal-Esgueira	3-2
Dinamo Sanjoanense-Angeja	8-4
Albergaria-Urrô	6-3
ADREP-ARCA	3-2
ISPAB-Atómicos	6-2
Beira Mar-Bairros	5-2
Sp. Silvalde-Juventude Fiães	0-5
Saavedra Guedes-Azeméis	2-6

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Beira Mar	50	19	16	2	1	96-35
Azeméis	47	19	15	2	2	83-39
Juventude Fiães	42	19	13	3	3	76-42
Saavedra Guedes	39	19	11	6	2	81-56
Bairros	34	19	10	4	5	81-59
ISPAB	29	19	9	2	8	70-73
Urrô	27	19	7	6	6	64-65
ADREP	27	19	8	3	8	48-47
Sp. Silvalde	25	19	8	1	10	55-58
Din. Sanjoanense	24	19	7	3	9	65-64
Esgueira	22	19	6	4	9	59-61
Casal	21	19	7	0	12	74-115
ARCA	21	19	6	3	10	60-68
Albergaria	14	19	4	2	13	57-73
Angeja	9	19	3	0	16	46-98
Atómicos	4	19	1	17	35-97	

Próxima jornada

Esgueira-Sp. Silvalde (Esgueira/sábado/17h)
Azeméis-Dinamo Sanjoanense
Bairros-Albergaria
ISPAB-Saavedra Guedes
Angeja-Casal
Beira Mar-ADREP
Juventude Fiães-ARCA
Urrô-Atómicos

MÉDICOS
DENTISTAS
JORGE FERREIRA
BRUNO MORRIS

SAMS QUADROS
 SAMS * CGD
 ADVANCE CARE * MÉDIS

Edifício S. Pedro
 Sala W
 Rua 23, n.º 174
 Telef. 22 734 86 93

Clínica Médico-Dentária
Rosa Neves, Lda.

Rua 29, n.º 696 (entre as ruas 26 e 24)

Marcações pelos telef.: **22 734 01 16 e 91 496 13 67**

Clínica Dentária de Espinho
Prof. Doutor Casimiro de Andrade

Rua 22 (Junto à Câmara)
 Telef. 22 734 4909 / 96 804 2300 / 91 900 2700

CLÍNICA MÉDICO
 LEOPOLDINA SANTOS TAVARES
 CRISTINA SANTOS TAVARES
MÉDICAS DENTISTAS
 TERAPIA DA FALA - *Andreia Tavares*

Acordos: SAMS QUADROS - CGD - MULTICARE
 Rua 23, n.º 773 - 1.º Esq. - 4500-277 ESPINHO • Telef. 227324121 • Tlm. 967742865

Clínica Dentária de Reabilitação Orofacial

CLINICASPACHECO
 Ortodontia invisível INVISALIGN® e DAMON SYSTEM®
 Branqueamento ZOOM ADVANCED POWER®

> Implantologia
 > Ortodontia
 > Cirurgia Maxilofacial
 > Odontopediatria

DR. JORGE PACHECO
 *Master em Implantologia
 DR. GUSTAVO PACHECO
 *Especializado em Ortodontia pela New York University e pós-graduação pela FMDUP
 DR. TOMÁS PACHECO
 Aberto aos sábados - Cheque-Dentista - EDP - CGD - SAMS - SAMS Quadros
 Saúde Prime - Victoria Seguros - Future Healthcare - Salvador Caelano
 Rua 8, n.º 381 **ESPINHO** 227342718 / 929074937
 espinho@clinicaspacheco.com

DEFESA DE ESPINHO
vende-se na
Papelaria
Tecnicópia
(Rua 32)

DEFESA DE ESPINHO
vende-se no
Quiosque
Avenida
(Avenida 8)

FARMÁCIAS EM DISPONIBILIDADE

Sexta (07) - HIGIENE Rua 19, n.º 293 - Tel. **227340320**
Sábado (08) - GRANDE FARMÁCIA Rua 8, n.º 1025 - Tel. **227340092**
Domingo (09) - CONCEIÇÃO ... R. S. Tiago, n.º 701 - Silvalde - Tel. **227311482**
Segunda (10) - FARMÁCIA MAIS R. 19, n.º 1412 - Anta - Tel. **227341409**
Terça (11) - TEIXEIRA . Ctr. Com. Solverde/1 - Avenida 8 - Tel. **227340352**
Quarta (12) - SANTOS Rua 19, n.º 263 - Tel. **227340331**
Quinta (13) - PAIVA Rua 19, n.º 319 - Tel. **227340250**
 Farmácias MACHADO (Paramos - 227346388) - DE ANTA (Anta - 227341109) - Todos os dias

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

ADVOGADOS

DR. J. MOREIRA DE SOUSA - Advogado - Escritório: Rua 23 n.º 773-1.º Dt.º. Telef. 227342022 c/ Fax 227319505.

ALUGA-SE/ARRENDAMENTO-SE

ALUGAM-SE APARTAMENTOS T0 e T1 mobilados. Centro de Espinho. Contatar: 227344649.

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagem, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853.

ALUGA-SE R/C em vivenda, ângulo das ruas 25 e 30, c/ 3 quartos, sala, cozinha, 2 banhos e garagem, especial para professores ou funcionários públicos. Completamente mobilada. Pronta a habitar. Tlf. 227342026.

ALUGA-SE APARTAMENTO T1 - Rua 64, junto ao Casino e CP. Prédio novo. Impecável. C/ fiador. Tlm. 918264330.

ALUGA-SE T3 - Rua 37, n.º 546 - 2.º - Espinho. C/ garagem. Tlm. 960006088.

ALUGO APARTAMENTO no centro de Espinho, constituído por sala de estar e jantar, cozinha, despensa, 3 quartos, quarto de banho e hall. Apartamento bem localizado, com fáceis acessos a transportes públicos, perto de escolas, mercado e outros equipamentos públicos e perto da praia. Contatar tlm. 966033929

MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Otorrino, mudou o seu consultório para a Rua 14, n.º 448, junto às camionetas Porto/Espinho, com o nome Clínica Médica Dr. Joaquim Mendes & Filha, Lda - Tlf. 227341710.

SERVIÇOS

ESTOFADOR - Restauro todo o tipo de sofás, cadeiras, etc. Orçamentos grátis. Tlf. 227344090 / Tlm. 917702872 - Rua do Paço Velho, n.º 217 - Anta.

RESTAURANTE SEARA - Casamentos, batizados, comunhões, festas de aniversário. Todos os tipos de especialidades na brasa. Prato do dia de segunda a sábado. C/ parque para crianças e estacionamento - IC24 (saída de Guetim - Anta). Rua de Cassufas, n.º 201 - Anta - Tlf. 227321300.

RECORDEM os vossos melhores momentos de 2014. Reportagens fotográficas - Vítor Lancha. Gravo os seus filmes p/ DVD. Contatos: 918735306 - 962788407.

VENDAS

ESPINHO - T1, cozinha equipada, c/ novo - Venda - 60 000 euros / arrendar 350 euros - Paulo Sérgio Propriedades - Lic.ª 824 AMI - Tel. 227830042 / 934176403 / 918369643.

DUPLEX NOVO - com garagem para 2 carros, cozinha equipada - 160 000 euros - Paulo Sérgio Propriedades - Lic.ª 824 AMI - Tel. 227830042 / 934176403/ 918369643.

MORADIA TÉRREA de 4 frentes - 150.000 euros - a 5min. de ESPINHO - Totalmente remodelada - Excelente oportunidade de negócio - Paulo Sérgio Propriedades - Lic.ª 824 AMI - Tel. 227830042 / 934176403 / 918369643.

OS NOSSOS GRATUITOS

PEDIDOS DE EMPREGO

EFETUO TRADUÇÕES - Tradutor licenciado e certificado efetua traduções de inglês, francês e alemão para português e vice-versa de todo o tipo de documentação podendo esta ser autenticada notarialmente. Contate para o tlm. 968058321.

SENHORA jovem c/ experiência em rececionista, empregada de balcão, lavandaria, stand de automóveis, vendedora e cuidar de pessoas idosas, oferece-se para trabalhar. Contatar 913121695.

SENHOR (9.º ano de escolaridade), c/ experiência em fábrica (produção), encarregado de linha de montagem, motorista, controlador de armazém e empilhadores, oferece-se para trabalhar em qualquer área. Tlm. 919841315.

ACEITO colaborar com familiares de idosos, à hora. Tenho viatura própria e carta de condução. Tlm. 963101976.

OFERECE-SE pessoa licenciada, credenciada e especializada em dificuldades de aprendizagem, necessidades educativas especiais e apoio escolar a crianças com dificuldades de aprendizagem (DA). Contacto: 917982471 (Suse Rocha).

SENHORA com o 9.º ano e Curso de Geriatria, oferece-se para tomar conta de idosos (dia ou noite), para dama de companhia ou para limpezas. Também tenho experiência com crianças. Contatos: 918540440 ou 220149841.

«Defesa de Espinho» - 4274 - 2014-03-06

CASA DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO DE ESPINHO

Mesa da Assembleia Geral Convocatória

Nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 173.º e 174.º do Código Civil, bem como no artigo 18.º da alínea c) dos Estatutos, convocam-se os Senhores Associados da "Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho" para reunirem, em **Assembleia Geral**, no próximo dia **19 de março de 2014**, pelas **21 horas**, na Sede Social sita na Av.ª 8, n.º 456 - 1.º - Loja J, nesta cidade de Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º - Apreciar e votar o Relatório e Contas da Gerência, relativo ao exercício de 2013;
- 2.º - Propor a alteração do artigo 21.º dos Estatutos - Vinculação;
- 3.º - Propor a ratificação do Acordo estabelecido entre a Direção e a Sociedade Solverde S.A.;
- 4.º - Apresentação de outros assuntos de interesse para a Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho.

Nos termos do disposto no art.º 18.º - 5.º dos Estatutos, a Assembleia funcionará, em primeira convocação, com a presença de pelo menos cinquenta por cento dos sócios efectivos existentes no momento, e meia hora depois, com qualquer número de associados presentes.

Espinho, 26 de fevereiro de 2014

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
 a) *António José Nunes Teixeira Lopes* (Professor)

«Defesa de Espinho» - 4274 - 2014-03-06

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o Artigo 17.º Ponto 1 Alínea a) dos Estatutos, convoco todos os Associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia **24 de março de 2014**, pelas **21h00** no Edifício Social, para:

- 1 - Apresentação do Relatório e Contas respeitantes ao exercício de 2013 e parecer do Conselho Fiscal, para discussão e apreciação;
- 2 - Outros assuntos de interesse para a Associação.

ATENÇÃO: - De acordo com os Estatutos, se passada meia hora, depois da marcada, não estiverem presentes mais de metade dos Sócios Efectivos, a Assembleia Geral reunirá, então legalmente, com qualquer número, sendo válidas as deliberações tomadas.

Espinho, 05 de março de 2014

O Presidente da Assembleia Geral,
Carlos Alberto Castro Pinto Oliveira

«Defesa de Espinho» - 4274 - 2014-03-06

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o Artigo 17.º alínea b) do ponto 1 e Artigo 43.º Ponto 1 dos Estatutos, convoco todos os Associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia **24 de março de 2014**, pelas **21h30**, no Edifício Social, a fim de se proceder à eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 2014/2016, decorrendo o ato eleitoral das 22 às 23 horas.

Espinho, 05 de março de 2014

O Presidente da Assembleia Geral,
Carlos Alberto Castro Pinto Oliveira

RECORDEM OS VOSSOS MELHORES MOMENTOS DE 2014

Reportagens fotográficas
VÍTOR LANCHA
 Gravo os seus filmes p/ DVD

Contatos: **918 735 306 * 962 788 407**



✠ Ao recordarmos o **22.º aniversário** do falecimento dos nossos entes queridos, **Helena Rosa Rodrigues de Sá** e **Fernando Ferreira Leite**, seu filho, pais e restante família, lembramos que haverá missa por suas almas, dia 11, terça-feira, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Agradecemos a todos quantos participem.

✠
Laurinda Rodrigues Pinto
(Laurinda do Rio)

Missa
do 15.º Aniversário

Sua filha, genro e netos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por alma da saudosa extinta, dia 14, sexta-feira, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde.

Desde já agradecem a quem comparecer.



Maria Pinto Alves dos Santos

✠ Missa do 24.º Aniversário
Sua família vem, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma da saudosa extinta, dia 11, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a quem possa comparecer a este acto religioso.



Maria da Conceição Milheiro Monteiro

✠ Missa do 6.º Mês
Seu marido e família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 12, quarta-feira, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem comparecer.



Alberto Augusto Pereira Quintas

Missa do 1.º Aniversário do falecimento

Recordando-o com muita saudade, seus filhos e familiares vêm, por este meio, comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por sua alma, hoje, quinta-feira, dia 6, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecemos desde já a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 6 de março de 2014

Sara Quintas
Rodolfo Quintas
José Alberto Quintas



SILVALDE
Daniel Ferreira Neves
(Daniel Fogueiro)

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Suas irmãs e sobrinhos vêm, por este meio, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada amanhã, sexta-feira, pelas 18,30 horas, na Capela da Nossa Senhora do Mar. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 6 de março de 2014



FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



ANTA e SILVALDE
Idalina Cremilde Soares de Sá

Missas do 3.º Aniversário do falecimento

Suas filhas, genro, netos, bisnetos, trinotos e restante família vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que serão celebradas missas por alma do seu ente querido dia 8, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta e também às 19 horas, na Capela de Nossa Senhora do Mar, em Silvalde. Desde já agradecem a todos quantos participem nas Eucaristias.

Anta, 6 de março de 2014



FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

DVD para sempre
As cassetes de vídeo
estragam-se
Salve-as para sempre
em **DVD**
Agora os seus vídeos
editados em **DVD**

Carlos Salvador

Reportagens,
Fotografia e Vídeo

Rua 19, n.º 198 - 2.º andar
4500 ESPINHO
Tlm. 918 648 672



Funerária N.ª S.ª d'Ajuda, Lda
Sancebas e Luís Alves

RUA 20 N.º 887 | 4500-266 ESPINHO | TEL. 227 345 129 | TLM. 917 738 092
funerariaajuda@sapo.pt

Num momento difícil, como é a perda de um ente querido, a nossa **preocupação é servir com dignidade e profissionalismo**, proporcionando **o melhor serviço fúnebre aos melhores preços**.

Consigo nos momentos mais difíceis, desde 1985



Adosinda Tavares Almeida Neves

Missa
do 25.º Aniversário
do seu falecimento

Sua filha **Irene Tavares**, comunica às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja Matriz de Espinho, sábado, dia 8, pelas 19 horas, agradecendo desde já a todos quantos possam participar neste religioso acto.



«Defesa de Espinho» - 4274 - 2014-03-06

ASSOCIAÇÃO DE EX-COMBATENTES DO ULTRAMAR DA VILA DE SILVALDE
CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com os Estatutos e nos termos do seu n.º 2.1 do art.º 13 são convocados todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Junta de Freguesia de Silvalde no dia 22 de março do corrente ano, pelas 14,30 horas, conforme a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Apresentação, discussão e aprovação das contas relativas ao exercício do ano de 2013 e respetivo parecer do Conselho Fiscal; **2** - Apresentação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2014; **3** - Meia hora para tratar de outros assuntos de interesse para a Associação.

Se à hora marcada não se verificar a presença da maioria dos associados, a Assembleia reunirá 30 minutos mais tarde com qualquer número dos presentes, em conformidade com o estipulado no n.º 1 do art.º 16 dos Estatutos.

Silvalde, 6 de março de 2014

O Presidente da Assembleia Geral,
a) **Fernando Manuel de Jesus Alves**



ANTA - ESPINHO (Rua de São Martinho)

D. Maria Irene de Almeida Pinto

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seu marido, filha, genro, netos e restante família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 11, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participarem nesta Santa Eucaristia.

A família

Anta, 6 de março de 2014



AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES - Anta - Espinho - Tels.: 22 734 06 09 - 22 734 88 55



ANTA

Fernando Carvalho de Sousa
(Soeiro)

Missa do 10.º Aniversário do falecimento

Recordando-o com muita saudade seus filhos, noras, netos e restante família vêm, por este meio, comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por sua alma, dia 11, terça-feira, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.

A Família

Anta, 6 de março de 2014





"Labaré 3: a morte" – comédia no auditório do Casino Espinho

A 8 de março, o auditório do Casino Espinho recebe a peça de teatro "Labaré 3: a morte", um espetáculo de comédia que transporta o público para uma noite de risos e gargalhadas constantes.

Com produção de Clown Laboratori Porto e encenação de Pedro Fabião, a peça tem como enredo um cabaret de palhaços que procura o que de mais hilariante existe na morte, na qual até as crianças são permitidas. A forma como habitam os covões, os algozes, os cadáveres e as almas-penadas o mundo da comédia, são questões presentes ao longo do espetáculo.

Os bilhetes estarão à venda no próprio dia no Casino Espinho.

"Conta-me histórias" com Sérgio Godinho no Casino Espinho

A 26 de março, o Casino Espinho recebe o espetáculo "Conta-me histórias", com Sérgio Godinho a ser o convidado especial para uma conversa-concerto, na qual o músico, de forma intimista, comenta pormenores menos conhecidos da sua prestigiada carreira, a par da interpretação, em registo acústico, de alguns dos seus maiores êxitos musicais.

Com a condução do espetáculo entregue ao programador cultural Artur Silva, ao pivot de informação da RTP, Jorge Oliveira, e ao consultor editorial Tito Couto, "Conta-me histórias" aborda temas como o processo de criação de canções, sempre com banda sonora como pano de fundo, num ambiente descontraído e recheado de apontamentos de humor.

Com mais duas datas confirmadas, o Casino Espinho receberá também "Conta-me histórias" com o maestro António Vitorino de Almeida, a 16 de abril e com os Clã, a 28 de maio.

Mais de duas mil crianças enchem de alegria as ruas de Espinho

Desfile de Carnaval de sexta-feira de manhã sem chuva!

Cerca de duas mil crianças, das escolas do ensino básico e jardim-de-infância do concelho de Espinho estiveram no desfile de Carnaval que se realizou na sexta-feira de manhã, entre o largo da Câmara Municipal de Espinho e o espaço do antigo estacionamento junto ao Centro Multimeios. As crianças, acompanhadas pelos professores/educadores e auxiliares de ação educativa de todas as escolas de Espinho, dos dois agrupamentos de escolas, desfilaram por um percurso, que começou no largo da Câmara Municipal, passando pelas ruas 19, 8 e 23, terminando junto a uma tenda de circo, no antigo espaço de estacionamento junto ao Centro Multimeios, onde tiveram a oportunidade de receber um lanche, cuidadosamente preparado por cerca de duas dezenas de voluntários.

A iniciativa da Junta de Freguesia de Espinho contou com a colaboração, entre outros, dos dois agrupamentos de escolas do concelho de Espinho, da Câmara Municipal, Polícia de Segurança Pública e da Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho (FCAPE), envolvendo 13 escolas, quase seis dezenas de turmas e mais de duas mil crianças. Nela estiveram envolvidos cerca de oito dezenas de professores, 90 auxiliares, 70 alunos da Escola Profissional de Espinho (ESPE), 60 pais da Federação Concelhia de Associações de Pais de Espinho (FCAPE) e mais de 20 voluntários da Junta de Freguesia de Espinho.

Antes de se iniciar o percurso, estiveram à porta do edifício da Câmara, o presidente Pinto Moreira, o vice-presidente Vicente Pinto, o presidente da Junta de Espinho, Rui Torres e os diretores dos dois agrupamentos de escolas, Ana Gabriela Moreira (Manuel Laranjeira) e José Ilídio Sá (Gomes de Almeida), com vários elementos das respetivas direções.

Fotos VÍTOR LANCHAS



Para o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, tratou-se de "um cortejo que cumpriu com grande parte das minhas expectativas. As escolas participaram massivamente, as crianças divertiram-se, as ruas estavam muito bem compostas e tivemos sorte por não ter chovido".

Rui Torres diz mesmo que "só faltou mesmo o sol", uma vez que o encantou foi "ver a cor e a beleza do cortejo".

A presença do público esteve um pouco aquém das suas expectativas, o que, em seu entender, "compreende-se por se tratar de uma manhã de sexta-feira".

Rui Torres quer "contar com as escolas, novamente, no próximo ano" e espera que "as escolas privadas também se associem voluntariamente, pois serão bem-vindas".

O presidente da Junta de Freguesia de Espinho fez questão de agradecer "à ESPE as várias turmas de alunos que disponibilizou para nos ajudarem, à FCAPE o grande interesse que demonstrou e ao apoio e colaboração prestados, ao comando policial da Divisão da Polícia de Segurança Pública de Espinho, pois os agentes foram eficientes, eficazes, presentes e bastante colaborantes, assim como aos Bombeiros Voluntários Espinhenses que acompanharam cortejo com uma equipa de socorristas".

Rui Torres quis deixar, também, "um agradecimento ao pessoal da Junta de Freguesia de Espinho que deu tudo para garantir o sucesso deste evento", para "a colaboração da Câmara Municipal, que esteve sempre disponível" e para os dois agrupamentos de escolas de Espinho, na pessoa dos seus Diretores, Ana Gabriela Moreira e José Ilídio Sá".